



**REDE PRIVADA
RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DA OFERTA
SOCIOASSISTENCIAL**

MÊS DE REFERÊNCIA:

ABRIL/2026

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC - Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

DADOS DA ORGANIZAÇÃO:

CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ângelo
333CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL:

Endereço:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ângelo
CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br

PÚBLICO ALVO

Mês	Capacidade de Atendimento	Total de Usuários/as Atendidos/as	Total do Público Prioritário Atendido	Total de Usuários/as inseridos/as na Oferta no mês de referência	Total de Usuários/as desligados/as da Oferta no mês de referência
ABRIL	80	67	67	01	01

Cestas Básicas: Recebemos de Doação 250 litros de leite, que serão entregues aos usuários, familiares/cuidadores, nos meses de abril e maio/2026. Os usuários são residentes dos município de Americana, Nova Odessa e S.B.D'Oeste, destacando-se que a doação recebida pela instituição, ocorreu de forma pontual.



EXECUÇÃO DO TRABALHO ATUALIZAR AS INFORMAÇÕES

1. PROCEDIMENTO ESTRATÉGICO

Atividades Desenvolvidas pela Diretoria:	Articulação e contatos frequentes com a gestão SASDH, SEDUC, Infraestrutura e Urbanismo. Participação nos conselhos e demais equipamentos da rede socioassistencial para validação, fortalecimento e divulgação dos serviços oferecidos pelo CPC. Participação ativa na articulação junto a rede Socioassistencial, Educação, Saúde e Conselhos de direito. Reuniões frequentes entre equipe técnica e administrativa, para discussão de assuntos diversos e tomadas de decisões, também realizamos reuniões com diretorias do Lions e CPC para tratamento de assuntos de relevância. Em concordância foi decidido ações para captação de verbas complementares. Participação do Presidente em reunião de equipe para discussão e definição de assuntos pertinentes ao CPC.
Avanços:	Atuação ativa da diretoria do LIONS Centro e CPC na condução e resolução de questões institucionais.
Dificuldades:	Busca de novos parceiros para realização de outras atividades para usuários / Busca incessante de verbas complementares para custeio mensal
Proposta de Superação das Dificuldades:	Elaboração de novas estratégias com a equipe técnica e administrativa.



2. PROCEDIMENTO GERENCIAL/TÁTICO

2.1. INFRAESTRUTURA

Atividades Desenvolvidas:	No mês de abril não foi realizada nenhuma melhoria na infraestrutura do CPC. Junto com a presidência do CPC e Lions faremos reunião para definir objetivos de reformas nas dependências do CPC Continuamos com elaboração de projetos em busca de empresas parceiras para algumas reformas, denominado campanha “empresa amiga”.
Avanços:	Adequação dos espaços com acessibilidade e maior conforto para usuários, colaboradores e responsáveis
Dificuldades:	Pintura do prédio e reforma das janelas / Reforma das calçadas de acesso ao CPC (entorno) / Lavagem do entorno do prédio / Reforma do Salão de Festas
Proposta de Superação das Dificuldades:	Captação de recursos para dar continuidade as demandas apresentadas.

2.2. GESTÃO DO TRABALHO – RECURSOS HUMANOS

2.2.1. FUNCIONÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Semanal
1	Ana Paula Arrizato Lima	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Ciências Contábeis	Analista Financeiro	40
2	Erika Isa Rodrigues	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	24
3	Fernanda Nascimento Parra	■■■■■	■■■■■	■■■■■	Superior	Psicologia	Psicóloga (Adultos)	18



4	Guilherme Guerreiro de Miranda				Superior	Ciências Contábeis	Assistente Administrativo	40
5	João Paulo Buzinari de Souza				Superior	Letras	Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)	20
6	Letícia Bertié da Silva Lopes				Superior	Serviço Social	Assistente Social	30
7	Maria Terezinha de Souza Diniz				Fundamental	Fundamental	Auxiliar Educador (Serviços Gerais)	40
8	Mariela Nunes Ribeiro Vargas				Superior	Relações Públicas	Analista Comunicação e Marketing	40
9	Paulo Henrique Parra				Superior	Engenheiro de Produção	Instrutor de Orientação e Mobilidade	16
10	Rosimary Favarelli Toledo				Superior	Serviço Social	Assistente Social	30
11	Rubia Leticia Portalupi Fuganholi Leite				Superior	Psicologia	Psicóloga (Crianças/Adolescentes/Cuidadores)	20
12	Silmara Fahl Pinheiro				Superior	Serviço Social	Coordenadora	40

2.2.2. VOLUNTÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Mensal
1	Alice Pereira Bezerra				Superior	Serviço Social	Yoga	2hs
2	Ede Aparecido Villanassi Junior				Superior	Automação Industrial	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
3	Frederico Adeodato Faria				Superior	Administração	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
4	Laura Assef Carmello de Andrade				Superior	Educação Física	Yoga	4hs



5	Maria Estela Borelli				Superior	Economista	Yoga	2hs
6	Patricia Raquel Chiquitelle Naziazeno				Superior	Analista de Sistema	Yoga	2hs
7	Roseli Pinese Macetti				Superior	Psicologia	Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional	Sem Carga Horária fixa

2.3. GESTÃO DO TRABALHO – GESTÃO DE PESSOAS

Atividades Desenvolvidas:

O trabalho do CPC presa pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo investimento na capacitação continuada da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como **missão** oferecer atendimento multidisciplinar especializado à pessoa com Deficiência Visual (cegueira ou baixa visão), buscando o desenvolvimento de sua autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física adequada e Tecnologia Assistiva inovadora, tendo como **visão** ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Nossos **valores**: atuação ética, transparência, responsabilidade, igualdade de oportunidades, flexibilidade, respeito, atuação inclusiva, combate ao preconceito através da informação, inovação e trabalho em parceria.

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipes técnicas e administrativa.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente participa ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. O atual presidente, tem participação ativa nas tomadas de decisão e no Planejamento Estratégico, o qual mantém os padrões a partir da implantação da **Matriz SWOT**, onde a equipe e gestores, em reunião de início e/ou final de ano, avaliam em relação ao ambiente interno da instituição, os Pontos Positivos (Forças), e Pontos Negativos (Fraquezas) e em relação ao ambiente externo, as Ameaças e Oportunidades. Tais informações auxiliam na construção das planilhas **FOR 123 – Planejamento Estratégico e FOR 118 – Análise de Contexto da Organização novo/atualizado**. Ao longo do ano, os objetivos, prazos e atividades planejadas, vão sendo modificados conforme avaliação e/ou execução. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante



alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa.

Procedimentos Táticos: O coordenador executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001, incluindo Avaliação de Desempenho. Supervisiona o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos do Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores, fazendo inclusive a verificação do Indicador Técnico e da Pesquisa de Satisfação do Usuário. Auxilia e atua em conjunto com a coordenação técnica na gestão do trabalho da equipe técnica e supervisiona a área administrativa.

Procedimento Operacional: a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários, que controlam, planejam, acompanham, monitoram e avaliam o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido (elaboração do PDU – Plano de Desenvolvimento – Usuário ou Grupo). Reuniões semanais são momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Semestralmente, os profissionais elaboram Relatório de Evolução Semestral de Evolução dos usuários, atendidos individualmente e/ou em grupos. Paralela à construção desse relatório, é discutido e preenchido em equipe o Indicador Técnico, quantificando o grau de evolução do usuário e familiar/cuidador, compondo também o percentil de evolução geral dos usuários, obtido através das intervenções da equipe técnica e participação/respostas dos usuários e familiares/cuidadores diante dessas intervenções. Além disso, cabe aos CRAS – auxiliar e subsidiar, em rede, o trabalho dos profissionais que executam o presente plano de trabalho, elaborando em conjunto ferramentas para reavaliação, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com o público-alvo. Ainda e estudo e teste a implantação de **Sistema Gerenciador** – Prontuário Eletrônico/Financeiro, que tem por objetivo gerenciar as informações sociais e financeiras da instituição, de forma prática e objetiva, através de módulos segregados por área de atuação dos profissionais inerentes a atividade.



Avanços:

Foram realizadas 3 reuniões semanais, nos dias 7, 14 e 28 de abril, com a equipe técnica e administrativa, com início às 13h, para o alinhamento das atividades. Nos primeiros 10 minutos de cada encontro, a psicóloga Fernanda, que estava em férias, enviou áudio para o "momento de bem-estar" para os colaboradores do CPC.

Nos dias 2, 9, 16, 23 e 30, às 11h, ocorreram as reuniões da coordenação e equipe técnica para a discussão de casos dos usuários (crianças, adolescentes e suas famílias).

No dia 06 de abril, às 14h, com a coordenação de Silmara, foi realizada gravação para reportagem alusiva ao Dia Nacional do Braille, celebrado em 08 de abril, pela emissora local "Todo Dia". Na ocasião, as pedagogas Gildete e Isabel, juntamente com o presidente do CPC, Sr. Mauricio, tiveram a oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido pela instituição, destacando as atividades e os atendimentos oferecidos aos usuários do CPC, bem como a importância do sistema Braille para a promoção da inclusão e da autonomia das pessoas com deficiência visual.

No dia 10 de abril, período da manhã, recebemos na sede do CPC, um grupo de 08 pessoas, sendo 07 com Deficiência Visual e um profissional, da cidade de Hortolândia, que realizam atendimento do ensino do Braille e teve como objetivo conhecer o trabalho realizado pelo CPC e a troca de experiências. Esteve presente também um membro do Lions Clube de Sumaré.

No mês de abril, conforme planejamento previamente estabelecido, foram realizadas as atividades da campanha "Abril Marrom", com foco na prevenção e no combate às diversas formas de cegueira, bem como na conscientização da população acerca da importância da saúde ocular.

As ações tiveram início com a divulgação da campanha em mídia escrita, por meio da instalação de outdoors em quatro pontos estratégicos da cidade, permanecendo expostos durante todo o mês.

No dia 07 de abril, às 7h, a assistente social Rose e o presidente do CPC, Sr. Mauricio, concederam entrevista à rádio Gold FM, oportunidade em que alertaram os ouvintes sobre as principais formas de prevenção das doenças oculares e destacaram a relevância do trabalho desenvolvido pelo CPC.

Ainda na mesma data, às 14h, usuários, colaboradores do CPC e integrantes do Lions Clube de Americana Centro participaram da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Americana, levando ao conhecimento dos vereadores e do público presente informações sobre a importância da prevenção à cegueira, bem como sobre a atuação do CPC no município.



No dia 16 de abril, das 11h às 14h, foi realizada uma ação de divulgação da campanha “Abril Marrom” no “Americana Shopping”. Na ocasião, o Grupo de Cidadania, orientado pela psicóloga Fernanda e atividade coordenada por Silmara, promoveu orientações e distribuição de folders aos lojistas e frequentadores do shopping. A atividade contou também com a participação de colaboradores do CPC e integrantes do Lions Clube.

Já no dia 22 de abril, a partir das 9h, foi promovido o Pedágio de Conscientização em frente ao CPC, com a participação de usuários, colaboradores da instituição, integrantes do Lions Clube e funcionários das empresas Contatto e Rodonaves. A Guarda Municipal de Americana esteve presente, colaborando com a sinalização e organização do local. Durante a ação, foram distribuídos panfletos informativos aos motoristas que paravam no semáforo localizado em frente à instituição.

Encerrando a campanha, no dia 28 de abril, às 8h, foi realizada a Caminhada de Conscientização no Jardim Botânico, com a participação de colaboradores, usuários, representantes de empresas parceiras e integrantes do Lions Clube de Americana Centro. Na oportunidade, foi oferecido um café da manhã aos participantes, seguido de uma fala de agradecimento realizada pela coordenadora Silmara e pelo presidente do CPC, Sr. Mauricio. A caminhada contou com ampla participação do público presente. Neste mesmo dia, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente participou da ação, realizando a distribuição de mudas de árvores e sementes de flores.

Importante destacar que esta foi a primeira Campanha de Conscientização voltada à saúde ocular promovida pela instituição, iniciativa que reforça o compromisso do CPC com a prevenção, a promoção da qualidade de vida e a ampliação do acesso à informação para a população. A realização da campanha tornou-se ainda mais relevante diante do aumento gradual do número de usuários atendidos pela instituição, evidenciando a necessidade de intensificar ações educativas e preventivas relacionadas à saúde ocular no município.

No dia 13 e 14 de abril, das 8h00 às 17h00, recebemos o auditor, Sr. Rogério C. G. Amaral - Auditor Líder SGS ICS Certificadora Ltda, para a auditoria do Sistema de Gestão em relação às normas de referência NBR ISO 9001: 2015. Todos os técnicos foram auditados e no dia 15 de abril recebemos, por e-mail a recomendada para a recertificação.

No dia 30 de abril, as 9h, Silmara, coordenadora, Rose, assistente social, Mariela do Marketing, Gildete – pedagoga e sua cão guia Caila, estiveram presentes na escola particular “MapleBear”, localizada na cidade de Santa Bárbara d’Oeste, para uma apresentação aos alunos, sobre a vida de um cão guia. A atividade esteve relacionada pois a escola realizou abordagem sobre educação focado deficiência visual.



	A coordenação acompanhou e orientou a equipe técnica em seus atendimentos, além de fornecer orientações contínuas à equipe administrativa e ao departamento de marketing.
Dificuldades:	As dificuldades são diárias, equilíbrio das atividades da equipe técnica e equilíbrio da gestão administrativa, que estão em avanço de conhecimento diário.
Proposta de Superação das Dificuldades:	Constante aperfeiçoamento da equipe e coordenação.

3. PROCEDIMENTO OPERACIONAL

3.1. EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

Nº	Nome da Atividade: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO
1	a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução (como ocorreu): Serviço Social: No período, o Serviço Social realizou um conjunto de ações voltadas ao acompanhamento de usuários e familiares, articulação com a rede socioassistencial e intersetorial, encaminhamentos, orientações e atividades institucionais. Está sendo realizado atendimentos e articulações para a demanda de 09 novos usuários no próximo mês, sendo 4 adultos e 1 adolescente de Americana e 2 adultos e 2 crianças de Santa Bárbara D'Oeste. Durante o mês, foram contabilizadas 128 atendimentos aproximadamente, presenciais quanto via WhatsApp, envolvendo orientações relacionadas à encaminhamento/documentação, assuntos de setores de saúde, educação, benefícios sociais (Carteirinha de transporte SOU e EMTU), acessibilidade e demais demandas apresentadas pelos usuários e suas famílias. No âmbito da articulação com a rede socioassistencial e intersetorial. Foram encaminhados, por e-mail, ao CREAS de Santa Bárbara d'Oeste, quatro relatórios de encaminhamento. Dentre os casos apresentados, conforme avaliação da equipe técnica do CREAS, verificou-se que uma criança já se encontra em acompanhamento pelo serviço, enquanto um idoso permanece em lista de espera para atendimento. Em relação aos demais encaminhamentos, constatou-se que uma das famílias é referenciada pelo NAS San Marino, motivo pelo qual não será acompanhada pelo CREAS, e o outro caso já recebeu alta do acompanhamento anteriormente realizado pelo serviço. Realizado contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Americana para esclarecimento de um caso, bem como articulação com a ADAM referente a um usuário do município de Americana. Também houve alinhamentos e orientações quanto à possibilidade de encaminhamento de um adolescente ao SOMA Americana, além de contatos frequentes com as APAE s de Americana e Santa Bárbara d'Oeste, conforme necessidade dos acompanhamentos. Na área da educação, foram realizadas articulações com a Diretoria de Ensino de Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odessa, assim como com unidades escolares, envolvendo reuniões on-line, solicitações de informações, acompanhamento de usuários, encaminhamentos para avaliação de casos e alinhamento de demandas junto às equipes escolares. 24/04/2026 – reunião online com as profissionais, da Escola EE "Maria Frizzarin e da Escola EE "Monsenhor Henrique Nicopelli" e Supervisoras da Diretoria de Ensino de Americana. Também foram realizados agendamentos de avaliações com a equipe interdisciplinar do CPC, organização de atendimentos nas áreas de Pedagogia, Orientação e Mobilidade e Terapia Ocupacional. As técnicas do Serviço Social prestaram orientações relacionadas a benefícios e acessibilidade, como transporte, documentação e Benefício de Prestação Continuada (BPC), além do acompanhamento contínuo das demandas apresentadas. No período, houve ainda elaboração de relatórios institucionais referentes aos municípios de Americana/SP, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste, participação em



auditoria da ISO 9001, além da organização de registros e fluxos internos. Destaca-se ainda a organização e execução das ações da Campanha “Abril Marrom” mês de prevenção e combate às diversas formas de cegueira. As atividades realizadas incluíram:

07/04/2026 – No período da manhã, tivemos a participação da Assistente Social Rosimary e o Presidente da instituição na Rádio Gold, para informar os ouvintes sobre a Campanha “Abril Marrom” e também sobre o trabalho desenvolvido pelo CPC. No período da tarde houve a participação na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Americana, representando a campanha com a presença da equipe técnica, usuários, presidência da instituição e integrantes do Lions Clube Americana Centro;

16/04/2026 – Ação de divulgação da campanha no Americana Shopping, com usuários realizando a distribuição de panfletos informativos ao público;

22/04/2026 – Realização do “Pedágio da Conscientização”, com participação da equipe, usuários do CPC e voluntários, promovendo orientações e conscientização de motoristas sobre os cuidados com a visão e a saúde ocular;

28/04/2026, período da manhã: Caminhada de Conscientização no Jardim Botânico de Americana, aberta ao público, contando com a participação da equipe, usuários do CPC, integrantes do Lions Clube, voluntários e convidados.

30/04/2026, período da manhã, realizada atividade na Escola Maple Bear, em Santa Bárbara D'Oeste, com o objetivo de informação e apresentação do “Cão Guia”, para 40 alunos da educação infantil, estiveram presentes, Assistente Social, Coordenadora, Pedagoga e Marketing do CPC. No período da tarde, o Serviço Social também atuou em conjunto com o setor de Pedagogia no Grupo Psicossocial de Adolescentes, abordando o tema das tecnologias assistivas.

10/04/2026 – Recebemos na sede do CPC, um grupo de 08 pessoas, sendo 07 com Deficiência Visual e um profissional, esse Grupo de Hortolândia, realiza o atendimento do ensino do Braille e teve como objetivo conhecer o trabalho realizado pelo CPC e a troca de experiências. Esteve presente também um membro do Lions Clube de Sumaré.

Acompanhamento Psicológico individual com usuário e familiar

Psicologia Infantil

Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;

Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana.

Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001;

Organização dos FOR's de Planejamento de todos os Grupos Psicossociais; Registros dos FOR's de Acompanhamento Individual Psicológico 2026;

Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001 e demandas da instituição;

Reuniões com profissionais do Serviço Social e Coordenação para planejamento do mês de Abril e acompanhamento de casos através de ligações telefônicas e via Whats;

Acolhimento, orientações e atendimentos individuais de alguns usuários de forma presencial e por vídeo;

Reuniões diversas com coordenação, serviço social e Psicologia;

Supervisão de Estagiários de Psicologia;

Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição;

Reunião de equipe técnica para assuntos gerais, estudos de casos e programação mensal;

Agendamentos de coletas de dados;

Realização de Coleta de Dados de crianças, adolescentes e adultos;

Reuniões com profissionais externos;

**Psicologia Adulto:**

Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;
Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana;
Elaboração de formulários internos como: Listas de presença de 2026 para todos os grupos; Organização dos FOR's de Planejamento de todos os Grupos Psicossociais; Conclusão dos FOR's de Acompanhamento Individual Psicológico 2026 e organização deles em prontuários físicos;
Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001 e demandas da instituição;
Reuniões com profissionais do Serviço Social e Coordenação para planejamento do mês de março e acompanhamento de casos através de ligações telefônicas e acompanhamento psicológico;
Acolhimento, orientações e atendimentos individuais de usuários;
Reuniões diversas com coordenação, serviço social e Psicologia;
Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição;
Agendamento de coletas de dados;
Coletas de dados de novos usuários;
Preparação para auditoria da ISO 9000 e no 13 e 14 a auditoria externa para recertificação;
Planejamento, divulgação aos usuários e organização das ações de prevenção da cegueira e /ou doenças oculares durante o mês de abril relacionadas à campanha do "Abril Marrom": Dia 07- Participação na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Americana com profissionais, usuários e alguns integrantes do Lions; Dia 16- Ação de conscientização com os cuidados com a visão no Americana Shopping com clientes e funcionários, realizada por profissionais, alguns integrantes do Lions e os usuários do Grupo Psicossocial Cidadania; Dia 22 - "Pedágio da Conscientização" ocorrido em frente ao CPC, com os usuários dos Grupos Psicossocial Em Reabilitação e Cidadania, equipe de profissionais, voluntários abordando motoristas no semáforo para alertá-los sobre o cuidados com a visão e a saúde; Dia 28- Caminhada no Jardim Botânico de Americana com usuários, voluntários, familiares, profissionais e alguns participantes do Lions encerrando os eventos do "Abril Marrom". Em todas as ações tiveram material informativo e orientativos sobre cuidados com a saúde da visão.
Condução da roda de Movimento Vital Expressivo (MVE) com usuários, familiares e pessoa da comunidade.
Condução de atividade meditativa do Programa Bem-estar voltado aos profissionais em início de reunião semanal.
Público-alvo e Ciclo Vital: Todos os usuários, familiares/cuidadores de todas as faixas etárias.
Data/Período da Execução: Diariamente, durante período de 12 meses.
Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, aplicativos WhatsApp, Spotify e Google Meet, automóvel, livros e textos específicos para acolhimento de mães, movimentos corporais, exercícios práticos de respiração para adultos e familiares, caixa de som, veículo próprio para serviços externos.
Participação do Público-alvo: Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios.
Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo e Leticia Bertie da Silva Lopes – Assistentes Sociais, Fernanda Nascimento Parra, Psicóloga - Rubia Fuganholi – Psicóloga.

b) Monitoramento - "Aferição do Cumprimento das Metas":

Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. **Justificar:** Nesse mês foram 67 usuários e suas famílias/cuidadores **Justificar:** O Serviço Social realizou aproximadamente 128 atendimentos presenciais e via WhatsApp, com orientações, encaminhamentos e acompanhamentos relacionados à saúde, educação, acessibilidade, documentação e benefícios sociais. Houve articulação com a rede socioassistencial, educacional e de



	saúde, além da realização de ações institucionais e atividades da Campanha “Abril Marrom”, contribuindo para o alcance das metas previstas. Avanços: Fortalecimento da articulação com a rede intersetorial; Continuidade dos acompanhamentos aos usuários e famílias; Ampliação das ações de conscientização através da Campanha “Abril Marrom”; Integração entre os setores da instituição e participação dos usuários nas atividades. Dificuldades: Morosidade da rede pública em alguns encaminhamentos; Demandas crescentes de acompanhamento social e educacional; Limitações da rede para atendimentos especializados. Proposta de Superação das Dificuldades: Intensificar a articulação com a rede de serviços; manter ações de orientação às famílias; dar continuidade às ações de conscientização.
2	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL MULHERES a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de execução: O GRUPO Psicossocial Mulheres, uma vez ao mês, tem como objetivos: Contribuir para que novas usuárias se sintam acolhidas e orientadas no ingresso do Programa de Reabilitação. Possibilitar a criação de vínculo entre novas usuárias, usuárias que já estão inseridas no Programa de Reabilitação e mulheres familiares de usuários. Estabelecer espaço de acolhimento e confiança para o compartilhamento das histórias de vidas, favorecendo a troca de experiências, fortalecendo a resiliência emocional, estimulando a autoestima através de um olhar amoroso para si e para o outro. Incluir novas mulheres ao grupo. Horário do grupo: Encontro mensal, às 2as feira no horário das 14h às 15h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de abril ocorreu o encontro. Apenas uma usuária esteve presente no encontro. As demais usuárias justificaram ausência: Poupatempo, consulta médica, impossibilidade de vir, mal-estar. Profissional havia planejado uma dinâmica de grupo para integração das usuárias devido ao grupo ter muitas integrantes recém-chegadas, porém não foi possível; foi realizado um atendimento individual, aproveitando demanda específica da usuária que emergiu em outro espaço grupal (Grupo Idosos), ficando a atividade sugerida para o próximo encontro do mês de maio. Público Alvo e Ciclo Vital: Mulheres: usuárias e/ou familiar de usuários, a partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Encontros mensais, sempre na primeira 2ª feira do mês. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios. Participação do Público Alvo: Participação muito ativa e motivadora da 1 usuária presente Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga. b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar Foi ruim a falta das usuárias em virtude da quebra do ritmo do grupo, principalmente neste momento de expansão, porém foi utilizado o espaço e horário de forma bastante adequada às necessidades da usuária, também integrante deste grupo. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade, priorizando o acolhimento e orientações quando necessárias. Dificuldades: As faltas das participantes. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar incentivando-as na participação. Também convidar outras mulheres para a composição do grupo de forma que isto sempre as auxilie na motivação para a vida.
3	Nome da Atividade: OM- ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução: No mês de abril foram feitos atendimentos internos e externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos também



	contatos, acolhimento, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários, atualização de e-mails e protocolos do SAC. Nos dias 13 e 14 houve a auditoria dos processos feitos por um auditor externo para fins de manutenção da certificação da ISO 9001, no dia 16 houve uma ação de conscientização para os cuidados com a visão no Americana Shopping e no dia 28 aconteceu uma caminhada com usuários, voluntários, familiares e profissionais no Jardim Botânico encerrando os eventos do “Abril Marrom”. Público Alvo e Ciclo Vital: A partir de 06 anos. Data/Período da Execução: Atendimentos realizados diariamente, semanalmente e quinzenalmente, durante o período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Bengalas de diversos tamanhos, jogos, brinquedos pedagógicos, bola de Goalball, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares e cuidadores). Participação do Público Alvo: Observação da continuidade e evolução dos casos em atendimento através do planejamento individual diário, da assiduidade e compromisso dos usuários. Avaliação na chegada de novos usuários referendados que buscam os serviços do CPC. Responsável pela Execução: Paulo Parra - Instrutor de Orientação e Mobilidade
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Sim. Atendimentos em ambientes internos e externos com aplicação das instruções das técnicas de guia vidente, autoproteção e das técnicas de bengala longa. Atendimentos externos nas ruas próximas ao CPC, na residência dos usuários, e no processo de utilização do transporte público entre as suas casas e o CPC, e seu retorno as suas residências. Objetivo de promoção da independência e autonomia de acordo com a demanda e interesse de cada usuário em específico. Avanços: Maior autonomia e independência aos usuários exercendo o direito de ir e vir. Promoção do estabelecimento e manutenção dos vínculos entre os usuários e com os profissionais, através das atividades, grupos e projetos. Descoberta de vantagens do uso da tecnologia, possibilitando maior autonomia e independência dos usuários nas suas tarefas diárias e práticas. Dificuldades: Faltas, que na maioria foram justificadas por problemas de saúde, condições climáticas e de transporte. Proposta de Superação das Dificuldades: Manter o vínculo dos usuários com a instituição, realizar reuniões e atendimentos junto com outros profissionais, assessorá-los nas suas demandas técnicas, emocionais e sociais, promovendo ao máximo o desenvolvimento de autonomia possível para locomoção independente. Conscientização sobre a importância da Orientação e Mobilidade durante sua vida adulta de forma independente e autônoma, garantindo assim seu direito de ir e vir.
4	Nome da Atividade: AVD – ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA; AIVD – ATIVIDADE INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA; INTEGRAÇÃO SENSORIAL a)Execução - “Descrição da Atividade”: Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes; Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensorio-motor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV. Forma de Execução: Relatórios gerais; Planejamento; Reuniões de equipe; Avaliações; Coletas de dados; Atendimentos pontuais; Auditoria; Visita escolar para orientações e adequar condutas em relação a um usuário; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Dar função adequada aos objetos, materiais e brinquedos, através do lúdico; Aplicar atividades de IS e Psicomotricidade visando desenvolver pré-requisitos para as AVDs e AIVDs; Adaptações de equipamentos, materiais e utensílios



	domésticos; Participação dos eventos do “Abril Marrom” – Cuidar da Visão é cuidar da Vida, organizado pelo CPC Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias. Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente. Materiais que foram utilizados: Notebook, formulários impressos diversos; Impressora; Materiais de papelaria; Telefone celular; Utensílios domésticos; Brinquedos, objetos e materiais de texturas, cores, sons e formatos diferentes; Alimentos e líquidos com temperaturas distintas (quente, morno e frio). Participação do Público Alvo: Todas as faixas etárias. Responsável pela Execução: Erika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Considerando o acompanhamento e monitoramento a um número maior de usuários e familiares/cuidadores, que retornaram as orientações, tendo os objetivos alcançados em todo o planejamento feito especificamente com cada usuário. Melhora na questão motora, iniciativa, na resolução de problemas, autonomia e independência nas atividades do dia-a-dia. Avanços: Melhora comportamental; Avanços nas participações e interesses em realizar as atividades propostas e/ou adaptadas; Maior conhecimento e reconhecimento em relação as AIVDs e a conscientização da prática. Dificuldades: Não seguir orientações passadas por parte de alguns usuários e/ou familiares/cuidadores para serem realizadas em casa, criando hábitos saudáveis para fazer parte da rotina, dando maior funcionalidade ao usuário. Falta de interesse por parte de alguns pais/cuidadores em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Problemas emocionais de alguns usuários adultos que não aceitam os atendimentos de AIVDs. Faltas aos atendimentos, prejudicando a evolução. Usuários crianças muito apegados a mãe, não aceitando a separação e consequentemente prejudicando o vínculo com as profissionais e o desenvolvimento adequado. Proposta de Superação das Dificuldades: Conscientização e participação por parte de alguns usuários e/ou dos familiares/cuidadores sobre a importância dos atendimentos e da prática, criando uma rotina que melhore o desenvolvimento e a funcionalidade do usuário, melhorando a qualidade de vida. Usuários adultos de questões emocionais, dar um tempo para trabalhar o luto e perceberem a importância da independência e da autonomia nas AIVDs. Conscientização de mães superprotetoras sobre a importância do desenvolvimento e autonomia dos seus filhos.
5	Nome da Atividade: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO a) Execução - “Descrição da Atividade”: Realizamos os atendimentos mantendo nosso objetivo de desenvolver suas habilidades na Tecnologia da Informação por meio dos recursos da Tecnologia Assistiva mais condizente com sua situação visual. Data/Período da Execução: Semanalmente, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Normalmente computadores, notebooks, tablets e smartphones, scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille). Participação do Público Alvo: Foi relevante, pois seguem as orientações recomendadas durante o atendimento e também trazem questionamentos originários de suas casas e/ou convivência com outras pessoas sobre o uso dos dispositivos Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva) b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 12 usuários. Também consideramos as pessoas alcançadas com divulgações compartilhadas



	por meio de nossas redes sociais. Avanços: Seguimos nosso planejamento fazendo uma avaliação constante; assim notamos que atendemos às demandas ao vermos na prática o uso que fazem dos recursos trabalhados no atendimento. Dificuldades: Não evidenciamos problemas que impedissem um andamento significativo das atividades. Estamos sempre atentos para que todos estejam cientes de seu desenvolvimento e compromisso. Proposta de Superação das Dificuldades: Temos vínculo com o Serviço Social da instituição e buscamos juntos alternativas para questões relacionadas a faltas e/ou outras questões da vida dos usuários.
6	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO a) Execução - “Descrição da Atividade”: O Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação tem como objetivo proporcionar aos integrantes espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação; incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda. E neste ano em especial, o grupo está trabalhando no desenvolvimento de um projeto de Conscientização à Sociedade de temas específicos relacionados à Deficiência Visual voltados ao público infantil nas escolas, através de várias atividades relacionadas ao tema utilizando as ferramentas do psicodrama e do teatro espontâneo. Horário do grupo: quinzenalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de abril ocorreram 02 encontros: 08.04.26- Iniciamos com a roda de conversa, usuários contando da quinzena. Usuários se animaram com a proposta do “Abril Marrom”, campanha sobre prevenção da cegueira. Foi explicado o surgimento da campanha através do Lions e divulgada a programação. O pedagogo em frente ao CPC dia 22 ficará focado na participação dos usuários do Grupo Psicossocial Em Reabilitação assim como a ação do Shopping focado nos usuários do Grupo Psicossocial Cidadania. Profissional expôs ao grupo o material, as informações e através de atividade lúdica criaram um slogan “Campanha “Abril Marrom”: Prevenção para Não Perder a Visão”. Foi um encontro bastante focado no assunto da ação, com estímulos oferecidos aos usuários e com resultado bem satisfatório em relação à motivação, à integração e criação. 22.04.26- Ação do pedagogo com todos os usuários presentes. A atividade ocorreu conforme o planejamento prévio, contando também com usuários do Grupo Psicossocial Cidadania, com profissionais, voluntários e o presidente do Lions. Foi acompanhado pela Gama durante o tempo. Houve uma roda composto por todos para a abertura e informações sobre a atividade. Depois durante a ação os motoristas foram abordados por duplas de 1 vidente com uma PcDV, ouvindo rapidamente sobre a Campanha “Abril Marrom” e receberam o folder com as informações, tudo isso enquanto o semáforo estava vermelho para os veículos. No final, foi feita novamente uma roda para fechamento, agradecimento e avaliação: Qual foi a experiência em participar? <i>“E: Achou que não ia conseguir fazer, mas foi bem satisfatório. Contou 25 carros abordados e entrega de panfletos aos motoristas. JA: Foi muito bem e as pessoas foram bem receptivas. O: Achei que fosse trabalhar mais....rss. C: Os motoristas foram bem atenciosos na hora da entrega dos panfletos. Foram 7 motoristas, inclusive um deles ficou bem emocionado, pois fez cirurgia nos olhos pouco tempo atrás e agradeceu muito sobre a experiência e a importância do evento. Frisou também a importância em usar o uniforme do CPC. F: Relatou que ao entregar o panfleto para uma moça, ela se emocionou, pois tem um filho com baixa visão e ela agradeceu muito pelo evento. D: Foi bem gratificante em participar e parabenizou a todos os envolvidos. Deu uma sugestão: Faixa maior e pendurada para todos visualizarem. (talvez a faixa presa em um mastro nas laterais e as pessoas segurando a faixa pelo mastro). F: Muito gratificante, inclusive observou uma moça bem alegre ao receber as informações a respeito. P: Observou que muitos motoristas tinham receio em parar por achar que estavam pedindo dinheiro. Então formavam fila única de apenas um lado da rua. R: Achou que não ia ser fácil, mas depois percebeu que foi muito legal e gratificante. G: Observou que os motoristas prestaram atenção. S: Parabenizou a todos pelo trabalho emocionante. E organizado. I: Achou gratificante e agradeceu as voluntárias. A: Achou muito bom. Voluntária da empresa Contato: Agradeceu</i>



	<i>a oportunidade em ter participado da consciência do “Abril Marrom”. R: Foi excelente. Fluiu muito bem. A proposta atingiu o objetivo. Críticas aos carros que passaram no sinal vermelho. M: Foi bem interessante, organizado e pessoas receptivas. O importante foi a qualidade e não quantidade. F: Agradecimento e elogios a todos, principalmente aos usuários. Achei muito eficiente a utilização do apito para avisar a todos do acionamento do semáforo. Sugestão para uma próxima ação a Gama ficar posicionada na esquina do SASA, para os motoristas perceberem previamente a movimentação e, consequentemente, ficarem mais abertos à ação.</i> Público Alvo e Ciclo Vital: A partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Quinzenalmente, às quartas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios. Também livros ou materiais para estudo da profissional, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp. Objetos trazidos pelos usuários. Participação do Público Alvo: A participação interessada dos usuários com intenção e alegria. Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Realizado o trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em abril, principalmente focados na campanha “Abril Marrom” possibilitaram aos usuários e alguns familiares grande envolvimento na criação das ações, não apenas na entrega de folders, mas participando das orientações junto aos motoristas e aos voluntários que estiveram auxiliando. Além das ações “Abril Marrom” o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas angústias, orientados em suas dúvidas. Dificuldades: No mês de abril não foram observadas maiores dificuldades. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. Quando existem maiores dificuldades, o Serviço Social e a Coordenação são acionados, providências são discutidas e rapidamente tomadas, algumas vezes com envolvimento da rede socioassistencial.
7	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros para acolhimento e orientações diversas aos novos usuários e seus familiares, através de atividades diversificadas conduzidas pela psicóloga e outros profissionais da equipe multidisciplinar. Horário do grupo: O Grupo de Inserção deverá acontecer conforme demanda, por isso não tem horário definido. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de abril foram continuadas as coletas de dados com novos usuários, os quais já participaram dos encontros do Grupo 1/2026. Familiares também presentes nas coletas de dados. Data/Período da Execução: Encontros de 2 horas conforme agendamento. Materiais que foram utilizados: Formulário de Coleta de dados, formulários de Normas Internas e Normas Específicas, mensagens whatsapp, áudios, orientações. Sala, recepção, banheiros, bandeja de café, bebedouro



	Participação do Público Alvo: Um número significativo de novos usuários iniciou neste 1º trimestre do ano. Responsável pela execução: Rosimary Favarelli Toledo, Fernanda Nascimento Parra, Érika Isa Rodrigues e Paulo Henrique Parra.
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: a meta do mês de abril em dar continuidade aos acolhimentos e coletas de dados dos novos usuários. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001. Avanços: A presença de familiares desde o início do novo usuário no CPC. Dificuldades: Não foram observadas dificuldades neste mês. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos com os novos usuários e seus familiares. Quando existem maiores dificuldades, o Serviço Social e a Coordenação são acionados, providências são discutidas e rapidamente tomadas, algumas vezes com envolvimento da rede socioassistencial.
8	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA a) Execução - “Descrição da Atividade”: Atendimento em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Grupo. Tem como objetivos: trabalhar autoestima, segurança, desenvolvimento da comunicação e autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), através, principalmente, da atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre a deficiência visual, tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Horário do grupo: Semanalmente às segundas-feiras das 10h às 11h30 Forma de Execução (como ocorreu): No mês de abril ocorreram vários encontros/atividades: 06.04.26- Iniciaram animados devido ao feriado de Páscoa. Novidades de passeios, chocolates e afins. B compartilhou seu estado de saúde ainda oscilante, ora bem, ora não tão bem. Recebeu orientações sobre perceber limites e preservar saúde ficando em casa quando necessário, conforme já orientado por equipe em outras ocasiões. Profissional relembrou a programação do “Abril Marrom” e explicou maiores detalhes da ação do dia 16 no Shopping. Também compartilhou as orientações sobre saúde para a prevenção de doenças oculares e perda visual as quais foram utilizadas de várias formas: 1.jogo de lembrança, um tentando ajudar o outro a lembrar das informações já conhecidas por eles. 2.leitura e explicações com exemplos e analogias. 3.jogo para memorizações. Foram formas variadas com o objetivo dos usuários se apropriarem das informações que serão transmitidas aos clientes e funcionários do shopping na ação. Apesar de ter sido a primeira vez que os usuários experienciaram desta forma e verbalizarem preocupação em não conseguirem memorizar, eles já conhecem a maioria das informações sobre prevenção pois estão incluídas na ação que realizam do Dia do Desafio, mas foi observado pela profissional que o fato da ação estar em novo formato pode ter causado estranhamento. Foi importante a observação para que a profissional pudesse tranquilizá-los. 13.04.26- O início do encontro foi diferente, usuários falando do cenário político, da fraude do INSS, imposto de renda e nesses assuntos o grupo foi se aquecendo para o tema principal que era o contato com o público do shopping no dia da ação do “Abril Marrom” e a comunicação. Profissional retomou a atividade específica do “Abril Marrom” lembrando-os sobre as orientações que exercitaram na semana anterior; em seguida passou o folder preparado para a ação para eles conhecerem, leu e descreveu as páginas, fotos. Verbalizaram ter gostado muito e a partir desta introdução (aquecimento específico) partiu para a proposta da simulação: em duplas entrando na loja, apresentando-se, falando da campanha, entregando o folder.



As duplas foram se alternando. No final algumas brincadeiras foram propostas para que pudessem decorar o tema “Abril Marrom” prevenir para não perder a visão e a palavra oftalmologista, o que garantiu muita diversão no final do encontro.

16.04.26- Ação do “Abril Marrom” aconteceu conforme planejamento prévio, contando com alguns profissionais, usuários e integrantes do Lions. Foi uma experiência bastante significativa para todos as passaram que foram abordadas (clientes, funcionários do shopping, das lojas, dos restaurantes, pessoas que estavam almoçando ou aguardando) assim como para todos do CPC. Após a ação houve um momento gostoso e de integração com almoço no shopping, todos se deliciaram. Para finalizar aproveitamos uma rápida reunião de avaliação: “Qual era a sua expectativa e o que você vivenciou? JA - a expectativa não era muito positiva em relação às informações porque quando Fernanda organizou disse que as duplas seriam de 1 vidente com 1 usuário e eu achei que deveríamos ir em duplas de usuários para um ajudar o outro, mas estava enganado porque do jeito que foi, foi muito bom, espetacular. Também a recepção muito positiva das pessoas. Passamos por uma sorveteria que tinha o cardápio em Braille. E- Foi melhor que a expectativa. Fiquei insegura com medo de ficar com dificuldade para falar, de pagar mico, mas não, fluiu muito, foi ótimo. Recepção das pessoas muito boa. F – Fiquei impressionado como foi, porque estava com receio de esquecer. O Paulo ouvia tudo e depois complementava se precisava. Fomos na Ótica América, foi muito gratificante tudo, ninguém disse não. Foi excelente, muito boa a ação. Sou grato, principalmente pelo almoço...rss. “o neto do ex-usuário José Lopes” estava no shopping, recebeu as informações e ficou agradecido. A – Muito bom. 1ª vez que venho aqui e a atenção dos comerciantes, o acolhimento foi maravilhoso. O – Cheguei meio nervoso, como medo de esquecer. Não sabia como ia acontecer com as pessoas quando a gente entrasse na loja porque não enxergo, mas valeu a pena, fiquei sem vergonha. O almoço foi delicioso. N – “Abril Marrom” prevenção para não perder a visão. Foi bom que as pessoas nos conheceram e nós pudemos conhecer eles. L - Em toda loja tinha alguém que conhecia alguém que precisava das informações ou alguém com DV. M – O público foi menor do que era o esperado (comparado com outras ações), mas teve o lado positivo disso pois conseguimos passar as informações com tempo, com profundidade; as orientações sobre os cuidados com a visão foram profundas. P – Marketing cruzado... Mkt do CPC tirando foto dos funcionários da Ótica, os marcando no Instagram e eles tirando a foto do CPC e os marcando também. Foi excelente a ação. A programação foi muito boa, planejamento e execução conforme o planejado, nem pouco, nem muito; foi muito adequado. R - Foi muito bom. O shopping nos recebeu muito bem, as lojas nos receberam muito bem, o horário foi muito bom. Eu fiquei em dupla com a Eva, ela falou super bem. Para as pessoas que circulavam pelo shopping também foi entregue material e orientações. S - Para o evento acontecer tem muito trabalho anterior. No shopping foi necessário conseguir a autorização prévia e houve a organização de tudo. Estou muito satisfeita com a colaboração de todos. Os usuários são incríveis. F– Os usuários estão de parabéns pelo belíssimo trabalho. Se prepararam bastante para a chegada do dia de hoje, se prepararam no conteúdo e na forma de abordar as pessoas. Foi um sucesso.

20.04.26- Emenda de feriado.

22.04.26 - Pedágio Consciente em frente do CPC – “Abril Marrom”

27.04.26- todos presentes e bastante falantes, em bom estado de saúde e animados com o movimento que está sendo gerado pelo “Abril Marrom”. Conversamos sobre o evento do shopping, como se sentiram. Mesmo já tendo feito a avaliação no mesmo dia da ação, eles complementaram com entusiasmo o encantamento com a receptividade das pessoas, todos muito contentes. Também falamos da ação do pedágio na semana seguinte e novamente foi unanimidade a opinião sobre a importância da ação. Também houve destaque a presença de voluntárias das empresas Rodonaves e Contato, o que permitiu aprendizado por parte de todas elas no contato com pessoas com DV. Foram trazidas várias situações em que voluntárias estavam inseguras por não saberem como lidar com quem não enxerga, gerando cuidado maior com os usuários. F sugeriu a realização do Dia do Desafio no terminal de ônibus de Americana e a partir desta fala usuário trouxe o questionamento sobre a eficácia das ações, pois se desanima com a falta de respeito das pessoas no dia a dia

28.04.26- Caminhada no Jardim Botânico: usuários de vários grupos da Psicologia Adultos presentes, profissionais, cuidadores e alguns integrantes do Lions. Com esta ação encerramos as atividades do “Abril Marrom”.



	Data/Período da Execução: Semanalmente, às segundas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo WhatsApp para envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios, cadeiras, espaço amplo, som, caixa de som. Participação do Público Alvo: Grande participação de todos os usuários deste grupo, com ricas contribuições e alta motivação. Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Realizado o trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em abril possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas angústias, orientados em suas dúvidas. As atividades do “Abril Marrom” foram bem ricas para o trabalho com os usuários que ao serem estimulados à participação contribuíram com as ideias e aceitação. Dificuldades: No mês de abril não foram observadas maiores dificuldades. Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar estimulando os usuários em atividades que envolvam comunicação, expressão, estimulando a criatividade e favorecendo a presença da espontaneidade. Também continuar o acompanhamento através de escuta, de acolhimento, contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. Também em parceria com serviço social e/ou coordenação para que possíveis providências possam ser facilitadas pela instituição através de encaminhamentos para a rede socioassistencial.
9	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES a)Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros dos usuários e seus familiares /cuidadores com os objetivos: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Resgatar histórias de vida; Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais; Construir junto com usuários cronograma de atividades; Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio. Horário do grupo: Mensalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30. Forma de Execução (como ocorreu): No mês de abril foi realizado 01 encontro deste grupo conforme o planejamento: exercícios para a estimulação cognitiva: culinária e cotidiano/roda de conversa para aquecimento aos assuntos do grupo. 01.04.26- A TO havia planejado uma atividade envolvendo culinária, porém as participantes A e B estavam precisando desabafar. Trouxeram questões pessoais/familiares muito parecidas, mesmo sendo em épocas diferentes. B compartilhou as dificuldades relacionadas à convivência com sua filha que aconteceram em uma época passada antes de vir morar em Americana. Ap compartilhou situações recentes também com relacionadas à convivência com familiares. Ambas precisavam desabafar e a troca entre elas foi de muita relevância. Usuário O também trouxe comentários e suas percepções auxiliando-as a se sentirem à vontade e seguras em relação ao sigilo no compartilhamento de suas histórias. Foi um encontro de muitas histórias, desabafos, orientações. Psicóloga se colocou à disposição para agendamento de atendimento psicológico individual. No final do encontro reforçou com todos os usuários a importância do sigilo e respeito às histórias compartilhadas e aos sentimentos. Público Alvo e Ciclo Vital: a partir de 60 anos. Data/Período da Execução: Mensal, às 4as feiras das 10h às 11h30



	Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo whatsapp para envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios. Histórias pessoais. Carro particular para visita domiciliar e outras atividades. Participação do Público Alvo: Muito ativa, interessada. Todos com muita abertura para as trocas, descobertas e para acolhimento aos colegas. Usuários parecem se beneficiar a cada encontro com a oportunidade dos desabafos. Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra - Psicóloga Érika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: a meta do mês de abril foi realizada de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários em suas angústias. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em abril possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. A oportunidade deste encontro para que os usuários possam compartilhar passagens de suas vidas é de extrema valia na vida de cada um. Também o compartilhamento de suas vidas atuais e sempre trazendo novidades dos seus vínculos, sejam eles familiares, sociais, afetivos. Dificuldades: Alguns dos usuários não possuem autonomia e isso requer mais atenção dos profissionais e dos familiares. Proposta de Superação das Dificuldades: É um grupo que exige atenção maior no quesito comunicação, pois alguns deles ainda não tem autonomia na comunicação e ficam na dependência de seus familiares para receberem informações das atividades, fator este que exige mais compreensão e dedicação da equipe técnica para garantir o comparecimento de todos. Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários e seus familiares, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem.
	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS ADULTOS a) Execução - “Descrição da Atividade”: Promover o desenvolvimento emocional, social da autonomia de Jovens Adultos com deficiência visual, respeitando suas singularidades e potencializando habilidades para a vida adulta. Forma de Execução (como ocorreu): 07/04/2026: Foi realizado um encontro com foco na temática da assertividade nas relações interpessoais, tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal. Durante o atendimento, foi abordada a importância da comunicação assertiva como ferramenta para expressão de opiniões, sentimentos e necessidades de forma clara, respeitosa e equilibrada, favorecendo relações mais saudáveis e funcionais. Os participantes refletiram sobre dificuldades enfrentadas no cotidiano relacionadas à comunicação, estabelecimento de limites e posicionamento diante de situações desconfortáveis. Também foram discutidas diferenças entre comportamentos passivos, agressivos e assertivos, ressaltando como a assertividade contribui para melhora da autoestima, redução de conflitos e fortalecimento das relações sociais e profissionais. O grupo participou ativamente das discussões, compartilhando experiências pessoais, exemplos do cotidiano e estratégias utilizadas em diferentes situações. O encontro ocorreu de forma participativa e reflexiva, favorecendo troca de experiências, autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades sociais. 14/04/2026: Foi dada continuidade ao Bloco 2, com foco na temática “faculdades e estudos”, promovendo reflexões sobre projetos de vida, escolhas profissionais, perspectivas acadêmicas e importância da educação para o futuro pessoal e profissional dos participantes. Durante o encontro, foram realizadas perguntas e discussões relacionadas aos interesses, objetivos e expectativas de cada participante em relação aos estudos e possíveis áreas de formação. O grupo mostrou-se participativo, engajado e interessado nas propostas apresentadas, conseguindo responder às perguntas de forma



satisfatória e reflexiva. A atividade favoreceu momentos de troca de experiências, incentivo à construção de metas futuras e fortalecimento da percepção das próprias capacidades e potencialidades. Também possibilitou ampliar o repertório dos participantes sobre possibilidades acadêmicas e profissionais, estimulando motivação, planejamento e autonomia em relação ao futuro. O encontro ocorreu de maneira produtiva, com boa interação grupal e participação ativa de todos os envolvidos.

21/04/2026: Feriado

28/04/2026: Usuária Ke ausente. Em virtude da ausência da Psicóloga (atestado médico) a Psicóloga dos usuários adultos esteve na condução deste encontro. Ao iniciar o encontro e com objetivo de inclusão da profissional e aquecimento grupal, foi contando o que conhecia de cada usuário e propôs que os jovens iniciassem contando: 1. sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas com eles, quais os temas que estão em andamento: *“comportamentos, assertividade, família”*; 2. O que conheciam do estagiário Adriano: *“ele está aprendendo para dar atividade para a gente”*; 3. o que sabiam da profissional e poderiam contar para o estagiário: *“Fernanda também é Psicóloga, coordena os grupos dos adultos e grupo dos idosos. Faz também teatro nos grupos”*. A partir deste aquecimento profissional relacionou tudo que eles haviam falado com o tema da importância da comunicação e usuária V pediu que se poderia contar uma história sobre a importância da comunicação, história essa que aconteceu com pessoas que ela conhece, na igreja que frequenta: *“história da Adelina que faleceu e confundiram com a Idalina”* com essa história e os comentários surgidos, os jovens demonstraram bem aquecidos para a temática da comunicação. Com o objetivo de aquecimento específico ao tema do encontro: Mercado de Trabalho com atividade prática-simulações- Psicóloga solicitou ao estagiário que contasse sobre a sequência dos temas trabalhados nos encontros anteriores: *“O Meu futuro: sonhos e interesse, faculdade, mercado de trabalho”* e a partir da fala do estagiário o tema do encontro foi exposto ao grupo com a proposta de simulações conduzidas pelo estagiário: O que você acha importante para conseguir um emprego? *“Valores, conhecimento da vaga, experiência, ser respeitoso (comportamento), autocontrole emocional (não explodir)”*. O que um bom profissional precisa ter? *“domínio em inglês, boa leitura, escrita.”* Você acha que trabalhar em equipe é fácil ou difícil? Por quê? *“Difícil. Cada pessoa é diferente”*. *“K Tem gente que quer ser superior ao outro”* (V trouxe um exemplo de dificuldade que está ocorrendo com um dos colegas de equipe da faculdade). Como você reagiria se recebesse uma crítica no trabalho? Cena 1: chefe, funcionário fazendo uma crítica ao trabalho da funcionária... *“eu fiz como eu posso”, “eu acho que você não pesquisou direito” “Mas é injusto”* Psicóloga propôs troca de papéis e depois e depois retornou aos primeiros personagens para exploração de possibilidades de diálogo. Ao final usuária V compartilha: *“na vida real eu tenho medo de responder”*. O que você faria se não conseguisse um emprego de primeira? Cena 2: gerente de uma empresa noticiando o candidato sobre a entrevista de emprego: Que experiência do candidato era boa, mas a vaga fechou; que o candidato era qualificado, mas faltava experiência; que não daria certo PcDV para fazer a tarefa. Reflexões surgidas a respeito do preconceito em relação à deficiência, à adaptação necessária e à falta de experiência sendo o primeiro emprego. Usuários trouxeram o sentimento de frustração. A final do encontro Psicóloga levantou algumas palavras para o fechamento do encontro: ADEQUAÇÃO, EGO, AUTOCONHECIMENTO.

Horário do grupo: É realizado de forma semanal de terça-feira das 14h30 às 15h30.

Público-alvo e Ciclo Vital: Jovens adultos que estão em idade para realizar cursos profissionalizantes/faculdade ou que já estão realizando os mesmos, como também que estão se preparando para trabalhos/estágios.

Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos



	pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais de forma individual. Participação do Público-alvo: Os atendidos se mostraram participativos e interessados, em suas particularidades. Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi – Psicóloga
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim, a meta foi alcançada, pois, os participantes se mostram interessados e participativos com os temas apresentados, não querendo ir embora ao término do horário estabelecido. Justificar: Todas deram feedback positivo de forma verbal, e verbalizaram que estão muito satisfeitas com os atendimentos na psicologia. Avanços: Os usuários têm trazido questões a serem solucionadas e na semana seguinte apresentam a solução e os passos que estão tomando para solucionarem as questões abordadas de forma independente. Dificuldades: Constatou-se a presença de um fator limitador um dos participantes, tem dificuldade cognitiva, e isso o limita a entender as suas próprias dificuldades. Proposta de Superação das Dificuldades: Considerando a limitação apresentada estamos trabalhando a conscientização e troca entre o grupo, e também troca entre os profissionais para auxiliar de forma mais eficaz.
10	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES - PROGRAMAS: INTERVENÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO a) Execução - “Descrição da Atividade”: Proporcionar um espaço contínuo de escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional aos familiares e cuidadores dos usuários, mediado pela psicóloga, favorecendo a reflexão, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais conscientes e sensíveis às necessidades específicas da pessoa com deficiência visual. Promover orientações que ampliem a compreensão sobre a deficiência visual, seus impactos no desenvolvimento global e no cotidiano familiar, possibilitando a identificação de práticas e estímulos adequados que potencializem, de forma realista e respeitosa, as capacidades dos usuários, fortalecendo a convivência saudável e os vínculos afetivos. Desenvolver atendimentos que favoreçam o reconhecimento dos direitos e deveres dos familiares e cuidadores, bem como a análise das vivências emocionais relacionadas ao sofrimento psíquico, às sobrecargas do cuidado e às experiências do dia a dia, incentivando posturas mais assertivas, empáticas e equilibradas nas relações familiares. Estimular o autocuidado, a autorreflexão e o olhar gentil para si, possibilitando que os participantes reconheçam seus próprios limites, necessidades e potencialidades, promovendo o fortalecimento emocional e a construção de recursos internos que se reflitam positivamente na qualidade do cuidado oferecido aos usuários. Forma de Execução (como ocorreu): 30/04/2025 – De manhã: O encontro teve início com acolhimento inicial, promovendo um espaço de escuta e conexão entre as participantes. Foi realizada uma breve pausa de atenção plena, com foco na percepção do estado emocional presente, favorecendo o contato consigo mesmas. Na sequência, introduziu-se a temática da sobrecarga materna, abordando as demandas emocionais e práticas do cotidiano, com ênfase nos impactos subjetivos desse acúmulo. Foi aplicada a dinâmica “Desatando-nos”, utilizando uma caixa com fitas contendo-nos, simbolizando as tensões e sobrecargas vivenciadas. Cada participante foi convidada a cortar um nó e verbalizar uma situação ou sentimento gerador de tensão em sua rotina. Participantes: 01 mãe (M.); 01 cuidadora (A.). Durante a atividade, emergiram conteúdos relacionados a: Frustração; Privação/alteração do sono; Pessimismo; Irritabilidade em estabelecer limites não saber dizer “não”. As participantes demonstraram identificação com a proposta, conseguindo nomear aspectos emocionais relevantes de suas vivências. Reflexões individuais: M. relatou elevada autocobrança, associada à baixa autoconfiança, impactando diretamente sua autoestima. Referiu dificuldade em reconhecer suas próprias necessidades, mantendo foco prioritário nas demandas externas. A. apresentou discurso marcado por excesso de autocritica e necessidade de corresponder às expectativas elevadas “ser boa em tudo”, evidenciando padrão de autoexigência elevado. Identificou a necessidade de reduzir a autocobrança e incluir práticas de autocuidado em sua rotina, como caminhar. Ao serem questionadas sobre o último momento de cuidado consigo mesmas: M. relatou realizar esse movimento aproximadamente uma vez por semana; A. referiu que esse momento ocorre em média a cada dois meses, indicando baixa frequência de autocuidado. Validação dos sentimentos expressos; Psicoeducação sobre sobrecarga



emocional e seus impactos; Estímulo à reflexão sobre identidade para além do papel de cuidadora/mãe; Incentivo à prática de autocuidado como fator de proteção em saúde mental; Reforço da importância do estabelecimento de limites. Incentivado o retorno/início de acompanhamento para seu autocuidado. Orientado o desenvolvimento gradual de práticas de autocuidado. Estimulado o reconhecimento e redução de padrões de autocobrança. Sugerido à participante A. a inclusão de caminhadas como estratégia inicial de cuidado pessoal. O encontro possibilitou um espaço de escuta qualificada, favorecendo a expressão emocional e o reconhecimento de aspectos subjetivos frequentemente negligenciados na rotina das participantes. Observa-se necessidade de continuidade de intervenções voltadas ao fortalecimento emocional, construção de limites pessoais e promoção de autocuidado. **30/04/2025** – De tarde: Nesse grupo vieram somente 2 mães V. cuidadora de A. criança e H. mãe e cuidadora de B. adolescente No atendimento realizado no período da tarde, compareceram apenas duas mães ao grupo: V. e H. Foi retomada a dinâmica relacionada aos “nós”, proposta voltada à reflexão sobre as dificuldades, preocupações e sobrecargas emocionais presentes no cotidiano das participantes. Durante o momento de partilha, ambas conseguiram identificar e verbalizar questões que atualmente geram sofrimento emocional e tensão em suas rotinas. H. trouxe como principais questões os desafios relacionados à escola de B., preocupações familiares e ansiedade apresentada pela criança. Também relatou perceber em si mesma falta de paciência diante das demandas do cotidiano. V. compartilhou preocupações relacionadas às dificuldades visuais de A., questões conjugais, estresse diário e ansiedade apresentada pela criança. Assim como H., relatou dificuldade com paciência frente às situações cotidianas. Ao serem questionadas sobre a última vez em que olharam para si mesmas com cuidado: V. referiu que realizou esse movimento no próprio dia do grupo; H. relatou buscar olhar para si diariamente. Ambas demonstraram percepção positiva de autocuidado, referindo conseguir se enxergar com carinho e atenção. Quando refletiram sobre o que precisariam “desatar” em suas vidas: V. apontou preocupações relacionadas à própria saúde; H. identificou o apego excessivo em relação a B. Ao discutirem sobre o que consideram necessário fazer mais por si mesmas: V. relatou a necessidade de intensificar os cuidados consigo; H. referiu precisar diminuir o desgaste emocional com situações do cotidiano. Ao final do encontro, V. trouxe reflexões relacionadas à dependência da criança em relação ao cuidador, compartilhando preocupações sobre autonomia e futuro. Escuta qualificada e acolhimento emocional; Validação das dificuldades relacionadas à maternidade e ao cuidado contínuo; Estímulo à reflexão sobre autocuidado e limites emocionais; Incentivo à identificação de necessidades pessoais para além do papel de cuidadora; Mediação grupal favorecendo troca de experiências e apoio mútuo. Apesar da baixa adesão ao grupo neste dia, o encontro ocorreu de maneira acolhedora e produtiva, proporcionando espaço seguro para expressão emocional, reflexão e compartilhamento de vivências relacionadas à maternidade, sobrecarga e autocuidado. As participantes demonstraram boa capacidade de insight sobre suas necessidades emocionais e sobre aspectos que desejam modificar em suas rotinas e relações. **Horário do grupo:** Este mês o Café com Afeto grupo de familiares e cuidadores, foi abordado o tema de Autocuidado, foi realizado de forma mensal em 2 horários de quinta-feira das 9h30 às 10h30 e quinta-feira das 14h às 15h. **Público-alvo e Ciclo Vital:** Familiares dos usuários crianças e adolescentes com a realização de grupos mensais e atendimentos individuais quinzenalmente ou conforme demanda. **Data/Período da Execução:** Semanalmente/Quinzenalmente/ Mensal em forma de dupla, grupo ou individual durante período de 12 meses. **Materiais que foram utilizados:** Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais de forma individual. **Participação do Público-alvo:** Foi percebido que a participação na quinta-feira foi mais efetiva, porque os usuários estavam sendo atendidos no mesmo horário em que o grupo foi realizado, com isso para o mês que vêm será realizado na quinta de manhã e à tarde para proporcionar mais adesão. **Responsável pela Execução:** Rubia Fuganholi - Psicóloga.

b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:

Resultado do Monitoramento:

A Meta foi alcançada? Sim, a meta foi alcançada, pois os familiares que participaram demonstraram interesse e interação com o grupo. **Justificar:** As



	famílias demonstraram diante a verbalização e interação com o grupo, estarem à vontade para compartilhar suas dores, alegrias e sonhos com o grupo, o que pode se perceber que o grupo é importante e necessário, mesmo com toda a dificuldade de participação. Avanços: Todos foram atendidos, mesmo que de forma individual, quem não pode participar do grupo. Dificuldades: Constatou-se a presença de um fator limitador à participação das famílias nos grupos, uma vez que muitas mães não conseguem comparecer devido à ausência de rede de apoio para o cuidado com os filhos durante os encontros. Proposta de Superação das Dificuldades: Considerando a limitação apresentada pelas famílias, sugere-se a manutenção do formato já consolidado de atendimentos individuais e interdisciplinares, dado que este tem demonstrado evolução positiva nos casos, além dos atendimentos em grupo mensal. Entretanto, visando ampliar o alcance das ações e favorecer maior participação das mães, propõe-se: Flexibilização dos horários dos grupos, avaliando possibilidades no contraturno escolar ou em períodos alternativos que se ajustem à rotina das famílias. Utilização de atendimentos híbridos (presenciais e/ou online), quando viável, possibilitando maior adesão das famílias que enfrentam barreiras de deslocamento ou organização doméstica. Ações em rede, articulando com escolas, serviços de saúde e assistência social, para minimizar conflitos de agenda e fortalecer a corresponsabilidade no acompanhamento dos casos. Mesmo que o quórum seja baixo, continuamos a realizar as atividades em grupo, nos dias que mais estamos tendo adesão, por percebermos a necessidade e importância de grupos psicossociais para as famílias como ambiente de troca e identificação.
11	Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES a) Execução - “Descrição da Atividade”: No grupo de crianças promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, fortalecendo habilidades sociais, emocionais e de convivência, favorecendo a autonomia, a expressão de sentimentos e a construção de relações interpessoais saudáveis, respeitando suas singularidades e necessidades específicas, incluindo a deficiência visual. No grupo de adolescentes consolidar um espaço psicossocial de acolhimento, escuta e troca, que favoreça o aprofundamento do autoconhecimento, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento da autonomia emocional e social dos adolescentes com deficiência visual, possibilitando a construção de projetos de vida mais conscientes, relações interpessoais mais saudáveis e maior participação social. Promover vivências que estimulem a responsabilização progressiva sobre si, o reconhecimento de potencialidades e limites, o enfrentamento de desafios cotidianos e a elaboração emocional das experiências vividas, favorecendo a construção de posicionamentos mais assertivos diante das demandas pessoais, familiares, escolares e sociais. Estimular a reflexão crítica sobre o lugar social da pessoa com deficiência, fortalecendo a compreensão de direitos, deveres, acessibilidade, inclusão e pertencimento, bem como o desenvolvimento de estratégias para lidar com preconceitos, frustrações e barreiras atitudinais, ampliando a autonomia e a autoestima. Forma de Execução (como ocorreu): No grupo de crianças: 02/04/2026: Foram desenvolvidas atividades lúdicas com o grupo, com o objetivo de promover interação social, cooperação e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Inicialmente, foi realizado um momento de café da manhã coletivo, favorecendo a socialização entre os participantes. Em seguida, o grupo foi conduzido ao parque, proporcionando vivências de brincadeira livre e interação espontânea. Para finalizar, foi aplicado o jogo “Pizza Maluca”, estimulando aspectos como atenção, participação e respeito às regras. As participantes R. e P. demonstraram bom engajamento nas atividades propostas, participando de forma adequada e sem apresentar dificuldades significativas nas interações sociais, evidenciando repertório satisfatório de habilidades sociais no contexto grupal. Por outro lado, G. apresentou dificuldades importantes relacionadas às habilidades sociais, manifestando comportamentos de irritabilidade, reatividade e atitudes grosseiras em relação às colegas. Observou-se que tais comportamentos impactam diretamente em suas relações, resultando em rejeição por parte das demais crianças, o que, por sua vez, gera sentimentos de tristeza no participante. Diante dessas observações, ressalta-se a necessidade de continuidade das intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, regulação emocional e manejo de comportamentos reativos. 09/04/2026: O grupo foi iniciado com uma intercorrência envolvendo a usuária R., que relatou apresentar um machucado no braço decorrente da queda de uma trave de futebol, onde mora, ocasionando impacto na região. Diante da situação, como a criança vem ao CPC acompanhada por uma auxiliar de sala do município de SOB, a psicologia entrou em contato com o



responsável que foi devidamente comunicado e orientado quanto à necessidade de providências e acompanhamento. Todos os participantes estiveram presentes. Observou-se que R. apresentava sinais de cansaço e sonolência, contudo demonstrou maior engajamento nas atividades de leitura e escrita, aspecto que tem contribuído positivamente para o fortalecimento de sua autoestima. O participante P. apresentou significativa dificuldade nas atividades de leitura e escrita, além de comportamentos inadequados, como relato inverídico em relação ao café da manhã. Foi realizada orientação quanto aos combinados do grupo, especialmente no que se refere aos horários e à conduta de não levar alimentos para casa. G. apresentou elevada irritabilidade ao longo do encontro, embora tenha conseguido manter-se concentrado nas atividades propostas em alguns momentos. A atividade inicial consistiu na utilização de plaquinhas de sentimentos, com o objetivo de favorecer a identificação e expressão emocional. Os participantes escolheram os sentimentos que representavam seu estado naquele momento: R. indicou “amor/empatia”, P. “raiva/tristeza” e G. “ansiedade/amor”. Durante a atividade, observou-se que P. apresenta dificuldade na identificação e compreensão de sentimentos positivos, tendendo a expressar predominantemente emoções negativas. Em determinado momento, G. apresentou comportamento rude em relação a P. e à psicóloga, sendo realizada intervenção imediata, com orientação sobre formas mais adequadas de expressão e manejo das emoções. De modo geral, o encontro foi considerado produtivo, proporcionando um espaço significativo de escuta, expressão emocional e intervenções pertinentes ao desenvolvimento socioemocional das crianças. **16/04/2026:** O objetivo da atividade é promover o desenvolvimento de habilidades sociais, expressão emocional, autorrevelação e manejo da timidez por meio de uma atividade lúdica estruturada (verdade ou desafio), favorecendo a interação, o respeito aos limites individuais e o fortalecimento de vínculos no grupo. No encontro de hoje, estiveram presentes apenas as usuárias R. e P. Inicialmente, foi realizado um momento de café da manhã compartilhado, promovendo convivência e interação espontânea. Em seguida, o grupo foi conduzido à brinquedoteca, onde foi realizada a dinâmica “Verdade ou Desafio”, com combinados prévios voltados à segurança emocional (respeito, possibilidade de recusa e escolha). Durante a atividade R. demonstrou maior engajamento, escolhendo predominantemente os desafios, evidenciando iniciativa, espontaneidade e menor inibição. P. optou majoritariamente pelas perguntas (verdade), verbalizando sentir vergonha diante dos desafios, o que indica maior inibição social e possível dificuldade com exposição. Em um dos momentos, houve participação conjunta em um desafio, no qual R. assumiu posição de protagonismo, ensinando a dança da música “Vira Vira Virou”, favorecendo interação e compartilhamento. Nos minutos finais, foi oferecido espaço de brincadeira livre onde R. escolheu brincar de boneca, demonstrando interesse por atividades simbólicas. P. apresentou resistência, verbalizando não gostar mais desse tipo de brincadeira, relatando que já doou suas bonecas e expressando preferência pelo uso do celular, mantendo postura mais distanciada da proposta lúdica. A atividade possibilitou observar diferenças importantes no perfil comportamental e emocional das usuárias: R. apresenta maior repertório de habilidades sociais, com boa iniciativa, engajamento e menor evitação de situações de exposição. Demonstrou também capacidade de liderança e interação positiva. P. evidencia traços de timidez, insegurança e possível evitação de situações que envolvam ou julgamento social. Sua preferência por atividades menos expositivas e resistência à brincadeira simbólica podem indicar: Busca por maior controle emocional, Tentativa de se afastar de conteúdos considerados “infantis”, Maior interesse por estímulos digitais em detrimento do lúdico tradicional A participação conjunta no desafio foi um ponto positivo, pois favoreceu inclusão e diminuiu a pressão individual. Como equipe percebo que respeitar o tempo e os limites de P., evitando exposição forçada, mas incentivando gradualmente sua participação em atividades mais interativas. Devemos utilizar estratégias de exposição progressiva, começando por atividades em dupla ou grupo, antes de propostas individuais. Precisamos valorizar e reforçar positivamente qualquer iniciativa de participação de P., mesmo que pequena. Como também aproveitar o perfil mais ativo de R. para favorecer mediações positivas, sem sobrecarregá-la no papel de liderança. E podemos inserir atividades que integrem o interesse por tecnologia com o lúdico (ex: jogos guiados, desafios em grupo com elementos do faz de conta). Precisamos orientar a família de P. a incentivar a participação em atividades sociais e lúdicas sem pressão ou cobrança excessiva, como também evitar substituir totalmente o brincar pelo uso de celular, e validar sentimentos de vergonha, mas estimular pequenas exposições sociais no dia a dia, propor atividades em família que envolvam interação leve (jogos, conversas, brincadeiras). Para a família de R.: Incentivar a continuidade da expressão espontânea e participação social, trabalhar também a escuta do outro e respeito ao tempo dos colegas, e estimular atividades cooperativas, não apenas



de protagonismo. **23/04/2026:** No atendimento de hoje foi realizado o jogo da memória das sombras, atividade voltada para estimulação de aspectos cognitivos, memória, percepção visual, atenção, concentração, autonomia, habilidades sociais, escuta e execução de comandos simples. Durante a atividade, observou-se que ambas as crianças apresentaram maior comprometimento no âmbito comportamental do que pedagógico em relação às demandas específicas do jogo. R. apresentou dificuldade de atenção e concentração ao longo da atividade, bem como dificuldade em seguir regras simples e manter-se engajado nas instruções propostas. G. demonstrou dificuldade em seguir regras e em lidar com situações de frustração, apresentando irritabilidade exacerbada quando perdia no jogo. Mesmo segundo relato materno de uso de medicação neste dia, a criança apresentou comportamentos opostos e desafiadores, verbalizando que iria bater na profissional, colocando os pés na parede de forma desafiadora e negando os próprios comportamentos observados. Também demonstrou resistência em realizar as atividades propostas, recusando participação em alguns momentos e apresentando humor instável durante o atendimento. Segundo relato da própria criança, a medicação não é administrada diariamente. Referiu ainda que viajaria no dia seguinte, hipótese que pode estar relacionada à desorganização emocional e intensificação dos comportamentos apresentados no atendimento. Intervenções realizadas: Mediação de conflitos e manejo comportamental durante o grupo; Reforço positivo diante das tentativas de participação; Estímulo ao seguimento de regras e tolerância à frustração; Organização da dinâmica grupal visando favorecer habilidades sociais e autorregulação emocional. Após o término do grupo, a mãe de G. foi chamada para conversa com a psicóloga e a coordenadora, sendo realizadas orientações relacionadas aos comportamentos apresentados pela criança. O conteúdo da conversa encontra-se descrito no FOR 109. Considerações finais: O grupo apresentou necessidade significativa de manejo comportamental e mediação constante durante as atividades propostas. Apesar das dificuldades observadas no controle emocional, seguimento de regras e tolerância à frustração, as crianças demonstraram capacidade de realização das demandas cognitivas e pedagógicas relacionadas ao jogo, indicando maior prejuízo comportamental do que de compreensão da atividade em si. **30/04/2026:** No atendimento de hoje foi utilizado o jogo Monstergando, com objetivo de trabalhar reconhecimento, expressão física e verbal das emoções, favorecendo habilidades sociais, comunicação emocional, compreensão de sentimentos e interação grupal. P. faltou novamente sem aviso prévio. Durante a realização da atividade, observou-se boa participação das crianças, com envolvimento adequado nas propostas e interação positiva ao longo do grupo. G. apresentou participação satisfatória nas atividades propostas, demonstrando comportamento calmo e colaborativo. Durante algumas tarefas, foi percebida dificuldade motora na execução de determinadas ações, necessitando de maior tempo e apoio em alguns momentos. R. apresentou dificuldade relacionada à leitura durante o jogo, porém demonstrou boa compreensão das solicitações realizadas, além de agilidade motora e adequada execução das propostas apresentadas. Ambas as crianças se mantiveram calmas durante o atendimento, obedecendo aos comandos e demonstrando interação respeitosa entre si e com a profissional. O grupo ocorreu de forma tranquila, organizada e produtiva, favorecendo vivências positivas de convivência, escuta e expressão emocional. Estímulo à identificação e verbalização de emoções; Incentivo à expressão corporal e comunicação de sentimentos; Reforço positivo para participação, cooperação e respeito às regras; Mediação das interações sociais e incentivo à escuta do outro. O grupo apresentou evolução positiva em comparação aos encontros anteriores, com melhor autorregulação comportamental, maior adesão às atividades e interação social adequada. Observa-se a necessidade de continuidade das intervenções voltadas para habilidades emocionais, leitura funcional e coordenação motora, respeitando as demandas individuais de cada criança.

No grupo de adolescentes: 02/04/2026: A estagiária preparou cartões com sentimentos em BRAILLE e tinta para os adolescentes e começou a introdução, e a psicóloga entrevistou para dar suporte e devolutiva. Atividade “Dinâmica dos Sentimentos” teve como objetivo promover a reflexão dos adolescentes sobre diferentes emoções, incentivando a expressão de seus conhecimentos, vivências e formas de manejo diante dos sentimentos no cotidiano. A proposta também visou compreender como os participantes percebem e lidam com emoções tanto em situações positivas quanto negativas. Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre o que são sentimentos, favorecendo a compreensão do grupo acerca do tema. Em seguida, os participantes foram convidados a sortear cartões contendo diferentes sentimentos (raiva, felicidade, tristeza, empatia, ansiedade, amor e medo) e, a partir deles, responder às seguintes questões norteadoras: se conheciam o sentimento, como lidavam com ele e um exemplo prático de sua vivência.



Compareceram ao grupo três integrantes, sendo duas meninas e um menino, identificados como E., B. e W. Cada participante sorteou dois sentimentos para discorrer. E. abordou o sentimento de raiva, relatando identificar-se como uma pessoa muito raivosa. Compartilhou dois episódios marcantes: um aos 7 anos, quando agrediu um colega no parquinho após este ofender seu irmão, e outro aos 10 anos, quando bateu em uma menina por ciúmes de um garoto de seu interesse. Refletiu que, atualmente, com o auxílio da terapia e do uso de medicação (risperidona), acredita que não reagiria da mesma forma, embora ainda se perceba como uma pessoa com muita raiva. Também falou sobre a felicidade, associando-a à proximidade de seu aniversário, momento em que se sente contentes por receber presentes e passar tempo com o pai. Relatou ainda que o pai está em um novo relacionamento e que possui boa convivência com as filhas da companheira dele. B. trouxe reflexões sobre ansiedade e amor. Em relação ao amor, descreveu como um sentimento presente em diversas relações e aspectos da vida, compreendendo-o como algo que se tem ou não, sem gradações. Já sobre a ansiedade, relatou ser um sentimento constante em sua vida, manifestando-se de diferentes formas, como choro, necessidade de dançar, sono e aumento do apetite, destacando grande dificuldade em lidar com essa emoção. W. abordou empatia e medo. Relatou que compreendeu melhor o conceito de empatia a partir das discussões em grupo, definindo-a como a capacidade de se colocar no lugar do outro, embora reconheça dificuldade nesse processo devido ao diagnóstico de TEA. Em relação ao medo, mencionou ter medo de insetos, mas destacou que, apesar disso, busca enfrentá-lo. Ao final da atividade, foi realizada uma articulação com o tema trabalhado no encontro anterior, relacionado à mudança. Os participantes foram convidados a refletir sobre possíveis atitudes que poderiam modificar ao longo da semana. B. comprometeu-se a cuidar mais de si e praticar técnicas de relaxamento; W. propôs-se a reduzir comportamentos de preguiça e desenvolver maior empatia em relação à mãe, buscando auxiliá-la; e E. relatou que tentará manejar melhor a ansiedade por meio da respiração diafragmática. A atividade favoreceu a expressão emocional, o compartilhamento de experiências e a construção de estratégias de enfrentamento mais adaptativas. **09/04/2026:** A condução da atividade ocorreu em conjunto com a estagiária de psicologia Julia, dando continuidade ao processo interventivo iniciado em encontros anteriores. A proposta da dinâmica esteve articulada às atividades previamente desenvolvidas: inicialmente, foram trabalhadas questões relacionadas ao que “ajuda” e “atrapalha” no cotidiano dos participantes; no encontro subsequente, o foco esteve na identificação e expressão das emoções; e, neste encontro, a ênfase foi direcionada para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante das dificuldades. Foram abordados temas como ansiedade, procrastinação e autocobrança, promovendo um espaço de escuta, reflexão e troca de experiências entre os participantes. Durante o grupo, uma das participantes relatou apresentar elevado nível de autocobrança, associando esse aspecto ao aumento de sua ansiedade e à tendência à procrastinação. Foi possível compreender, a partir das falas, que a procrastinação surge, em alguns casos, como uma resposta à pressão interna excessiva. Outros participantes também se identificaram com essa dinâmica, sendo relatado por E. o hábito frequente de procrastinar, e por M. a presença desse comportamento em atividades cotidianas, especialmente relacionadas aos afazeres domésticos. Ao longo da discussão, foi ressaltado que a procrastinação pode gerar consequências significativas, impactando tanto o desempenho nas atividades quanto o bem-estar emocional. O grupo se configurou como um espaço potente de troca, identificação e construção conjunta de estratégias para lidar com tais dificuldades. **16/04/2026:** O encontro foi iniciado com uma dinâmica com música para uma breve de ativação corporal e mental, visando auxiliar os adolescentes a despertarem e se conectarem ao momento grupal, considerando que chegaram ao atendimento demonstrando cansaço e sonolência. Participaram apenas três adolescentes do grupo B, E e M. Durante o acolhimento inicial, os participantes M. e B. trouxeram espontaneamente questões relacionadas às dificuldades enfrentadas na realização da Prova Paulista, especialmente no que se refere à ausência de adaptações adequadas e ledores, o que gerou elevado nível de ansiedade, angústia e sensação de desamparo. Diante da necessidade emocional apresentada, a atividade inicialmente planejada foi pausada para priorizar espaço de escuta e acolhimento das vivências relatadas pelos adolescentes. Os adolescentes relataram dificuldades frequentes no contexto escolar, destacando: Falta de acessibilidade adequada; Ausência de compreensão sobre suas necessidades específicas; Sentimento de exclusão; Falta de empatia das pessoas em relação à deficiência; Invisibilização das dificuldades, especialmente nos casos em que a deficiência não é imediatamente perceptível, conforme relatado por B. Observou-se necessidade significativa de validação emocional e pertencimento grupal, sendo o espaço terapêutico utilizado como



ambiente seguro para compartilhamento das angústias vivenciadas ao longo da semana escolar. Após o momento de acolhimento, foi realizada a dinâmica da escolha musical, na qual cada adolescente selecionava uma música representativa de si, enquanto os demais tentavam identificar de quem era a escolha a partir do perfil e características do colega, justificando posteriormente os motivos pelos quais gostavam daquela música. A atividade favoreceu: Expressão emocional; Fortalecimento de vínculos grupais; Comunicação interpessoal; Escuta e empatia; Construção de identidade e pertencimento. O momento ocorreu de forma leve e descontraída, possibilitando aos adolescentes elaboração emocional da semana difícil vivenciada no ambiente escolar. Escuta qualificada e acolhimento emocional; Validação das angústias relacionadas à acessibilidade e inclusão escolar; Estímulo à expressão de sentimentos e experiências; Mediação grupal e fortalecimento de vínculo entre os participantes; Incentivo à identificação de recursos emocionais e formas saudáveis de expressão. O grupo demonstrou importante necessidade de espaços de acolhimento emocional e escuta ativa, especialmente diante das dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Apesar das angústias relatadas, os adolescentes conseguiram participar da proposta lúdica subsequente de forma colaborativa e respeitosa, utilizando o grupo como espaço de apoio, identificação e fortalecimento emocional.

23/04/2026: O encontro iniciou-se com espaço de acolhimento e escuta das demandas trazidas espontaneamente pelos adolescentes, principalmente relacionadas às dificuldades enfrentadas no contexto escolar em decorrência da deficiência visual e da ausência de adaptações adequadas. Estiveram presentes E., B., M., ED., W. faltaram F e C novamente. Durante os relatos, observou-se sofrimento emocional importante relacionado à sensação de invisibilidade, falta de acessibilidade e ausência de compreensão das necessidades específicas no ambiente escolar. B. relatou episódio de intenso sofrimento emocional na escola, referindo ter chorado por sentir que “ninguém ajuda” e que não se sente vista ou ouvida pelos profissionais. Informou dificuldade em reconhecer cores e localizar salas, além de relatar episódio de elevado pico de estresse, no qual apresentou alteração importante da percepção visual, permanecendo por algumas horas com sensação de não conseguir enxergar adequadamente, acreditando momentaneamente ter ficado cego. M. voltou a relatar dificuldades relacionadas à falta de adaptações escolares adequadas. ED. relatou que a escola permite a utilização do celular com recurso de zoom para auxiliar na visualização das atividades, estratégia que considera importante, embora ainda insuficiente, pois frequentemente não consegue concluir as tarefas dentro do tempo proposto. W. informou utilizar lupa como recurso de acessibilidade na escola, referindo melhora significativa no desempenho e realização das atividades. E. relatou utilizar ledor durante as atividades escolares. Apesar de considerar o processo cansativo, refere que o recurso possibilita maior acesso às demandas pedagógicas. Os adolescentes relataram que, segundo as escolas, as provas adaptadas seriam disponibilizadas apenas no segundo semestre, situação que gerou tristeza, frustração e sentimento de desamparo no grupo. B. e W. também compartilharam estratégias e ferramentas utilizadas para auxiliar na rotina escolar, recursos que nem sempre são autorizados pelas instituições, mas que encontraram como possibilidade de compensação diante da ausência de adaptações adequadas. A dinâmica planejada pela psicóloga foi conduzida pela estagiária de Psicologia, utilizando a proposta “Se eu fosse, eu seria...”, com perguntas relacionadas à identidade, sonhos, preferências e perspectivas de futuro. Os adolescentes participaram de forma espontânea e envolvida, compartilhando desejos, interesses e projetos de vida, favorecendo expressão subjetiva, fortalecimento da identidade e construção de esperança em relação ao futuro. E. relatou que seria um shopping “porque gosta de gastar”; também compartilhou o desejo de morar no Japão, ter seis filhos, cinco gatos, formar-se em Biologia e tornar-se escritora famosa e bem-sucedida. B. relatou que seria um teatro por gostar de apresentar dança e expressou o sonho de ser bailarina formada, vivendo em Paris com a família. M. relatou que seria um campo de futebol por gostar do esporte e manifestou desejo de tornar-se músico, tocando teclado. W. relatou que seria a Ucrânia para poder liderar guerras e acabar com elas; também compartilhou fantasias relacionadas à proteção e segurança, dizendo que seria “o Batman absoluto das ideias”, teria estabilidade financeira e possuiria um trator ou tanque de guerra para proteger o país caso houvesse guerra no Brasil. ED. relatou que seria o Brasil pela cultura acolhedora e expressou desejo de estar financeiramente bem-sucedido nos Estados Unidos, podendo proporcionar melhor qualidade de vida à mãe e à família. Escuta qualificada e acolhimento emocional; Validação das dificuldades relacionadas à acessibilidade escolar; Incentivo à expressão de sentimentos, desejos e projetos de vida; Fortalecimento da identidade e potencialidades individuais; Mediação grupal favorecendo empatia e pertencimento. O grupo configurou-se como importante espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de



	experiências relacionadas à deficiência visual e às barreiras enfrentadas no contexto escolar. Apesar dos relatos de sofrimento emocional, frustração e exclusão, os adolescentes demonstraram capacidade de elaboração subjetiva, vínculo grupal e manutenção de perspectivas positivas de futuro. A atividade favoreceu momentos de descontração, esperança e fortalecimento emocional, possibilitando que os participantes expressassem sonhos, desejos e projetos pessoais de maneira espontânea e significativa. 30/04/2026: Esta atividade foi desenvolvida pela pedagoga Gildete e assistente social Leticia. Apresentamos o conceito de tecnologia assistiva com foco em óculos inteligentes, destacando suas funcionalidades e contribuições para a autonomia de pessoas com deficiência visual. Realizou-se acolhimento inicial com breve sondagem sobre o conhecimento prévio dos participantes acerca de tecnologias assistivas. Em seguida, foi apresentada a temática dos óculos inteligentes, caracterizados como dispositivos tecnológicos que integram recursos de áudio, câmera e assistente virtual. Foram abordados exemplos disponíveis no mercado, como o Ray-Ban Meta, desenvolvido em parceria com a Meta, além de modelos da Oakley e opções genéricas, destacando diferenças quanto a funcionalidades, acessibilidade e custo. Discutiram-se as principais aplicações no cotidiano da pessoa com deficiência visual, reconhecimento de objetos e ambientes, comandos por voz e maior independência em atividades diárias. Foram realizadas demonstrações de recursos através de vídeo e exploração na prática dos óculos Ray-ban Meta, focando na leitura de textos. Ao final, promoveu-se breve reflexão sobre os benefícios e limitações da tecnologia, reforçando seu papel como recurso complementar às estratégias tradicionais de mobilidade e autonomia. Também foi proposto que os usuários sugerissem opções de temas relacionados a tecnologia, para trabalharmos em grupo. Um dos temas sugeridos foi: Adaptações da Tecnologias do mundo atual comparando com as gerações anteriores. Conclusão: O grupo demonstrou interesse pelo tema abordado. Apesar da presença reduzida (apenas três adolescentes), houve boa interação e participação. Ainda se percebem sinais de timidez, o que é natural, considerando que estão iniciando agora e que este é um aspecto em desenvolvimento dentro do grupo. Nesse sentido, é importante estimular a participação e a reflexão continuamente. Horário do grupo: Grupo de crianças acontece semanalmente de terça das 8h30 às 9h30. Grupo de adolescentes acontece semanalmente às quintas-feiras das 14h00 às 15h00. Público-alvo e Ciclo Vital: bebês 0 meses a 3 anos, crianças de 04 a 10 anos e adolescentes de 11 a 17 anos. Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais e visitantes de várias áreas para contribuição ao conhecimento. Participação do Público Alvo: Muito ativa, interessados, todos com muita abertura para as trocas e descobertas. Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi – Psicóloga b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Utilizamos o espaço/tempo para melhor receber os usuários com suas demandas. Avanços: Todos responderam a procura da psicóloga e quando necessitavam procuraram o serviço de psicologia para que fossem acolhidos ou para tirarem suas dúvidas e serem encaminhados para outros profissionais da área da saúde mental, e orientados em suas angústias e dúvidas. Dificuldades: No mês de Abril os usuários foram atendidos e não observamos maiores dificuldades com os adolescentes, já com as crianças um fator limitante e o comprometimento dos pais em relação a medicamento e estimulação positiva, como também de higiene. Proposta de Superação das Dificuldades: Quando necessário, em conjunto com o Serviço Social, a Coordenação e outros profissionais, entramos em contato com os participantes e oferecemos orientações, dentro das possibilidades, a fim de auxiliar com informações relevantes. Nome da Atividade: GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM a) Execução - “Descrição da Atividade”:
--	--



12	Forma de Execução (como ocorreu): Com o principal objetivo de manter um ambiente propício à aprendizagem de novos recursos e à troca de experiência entre os participantes, promovemos os encontros ouvindo as demandas e vivências dos membros e praticamos atividades que aprimorem suas habilidades no uso dos celulares. Horário do grupo: Semanalmente às sextas-feiras das 10h às 11h30 Público Alvo e Ciclo Vital: Usuários a partir de 18 anos. Data/Período da Execução: Semanalmente, às sextas-feiras das 10h às 11h – carga horária de 1 hora. Materiais que foram utilizados: Smartphones dos próprios usuários com sistema Android e recursos de acessibilidade como Talkback; aplicativos como Be My Eyes, Cash Reader, Taptapsee, Lookout, Seeing AI, Lazarillo (GPS acessível), Voxia, redes sociais, configurações do Android, dentre outros; fones também trazidos pelos integrantes. Participação do Público Alvo: Mantém-se muito ativa, pois trazem suas demandas e acatam as ideias compartilhadas no momento dos encontros. Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 04 usuários de Americana em 3 encontros (houve um feriado). No momento, não houve maiores demandas. Avanços: Os usuários evoluem de acordo com suas habilidades e contextos de vida. Trabalhamos para que todos possam usufruir da melhor forma os momentos proporcionados. Dificuldades: Não tivemos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades. Proposta de Superação das Dificuldades: Quando necessário, junto ao Serviço Social, entramos em contato com participantes que faltam por algum motivo e oferecemos ajuda no que for possível, motivando-os a retornarem ou prestando alguma informação relevante que melhorem o uso dos seus celulares.
13	Nome da Atividade: SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução: No âmbito da articulação com a rede socioassistencial e intersetorial. Foram encaminhados, por e-mail, ao CREAS de Santa Bárbara d'Oeste, quatro relatórios de encaminhamento. Dentre os casos apresentados, conforme avaliação da equipe técnica do CREAS, verificou-se que uma criança já se encontra em acompanhamento pelo serviço, enquanto um idoso permanece em lista de espera para atendimento. Em relação aos demais encaminhamentos, constatou-se que uma das famílias é referenciada pelo NAS San Marino, motivo pelo qual não será acompanhada pelo CREAS, e o outro caso já recebeu alta do acompanhamento anteriormente realizado pelo serviço. Realizado contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Americana para esclarecimento de um caso, bem como articulação com a ADAM referente a um usuário do município de Americana. Também houve alinhamentos e orientações quanto à possibilidade de encaminhamento de um adolescente ao SOMA Americana, além de contatos frequentes com as APAEs de Americana e Santa Bárbara d'Oeste, conforme necessidade dos acompanhamentos. Na área da educação, foram realizadas articulações com a Diretoria de Ensino de Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odessa, assim como com unidades escolares, envolvendo reuniões on-line, solicitações de informações, acompanhamento de usuários, encaminhamentos para avaliação de casos e alinhamento de demandas junto às equipes escolares. 24/04/2026 – reunião online com as profissionais, da Escola EE "Maria Frizzarin e da Escola EE "Monsenhor Henrique Nicopelli" e Supervisoras da Diretoria de Ensino de Americana. As técnicas do Serviço Social prestaram orientações relacionadas a benefícios e acessibilidade, como transporte, documentação e Benefício de Prestação Continuada (BPC), além do acompanhamento contínuo das demandas apresentadas. Destaca-se ainda a organização e execução das ações



	da Campanha “Abril Marrom” mês de prevenção e combate às diversas formas de cegueira. As atividades realizadas incluíram: 07/04/2026 – No período da manhã, tivemos a participação da Assistente Social Rosimary e o Presidente da instituição na Rádio Gold, para informar os ouvintes sobre a Campanha “Abril Marrom” e sobre o trabalho desenvolvido pelo CPC. No período da tarde houve a participação na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Americana, representando a campanha com a presença da equipe técnica, usuários, presidência da instituição e integrantes do Lions Clube Americana Centro; 10/04/2026 – Recebemos na sede do CPC, um grupo de 08 pessoas, sendo 07 com Deficiência Visual e um profissional, esse Grupo de Hortolândia, realiza o atendimento do ensino do Braille e teve como objetivo conhecer o trabalho realizado pelo CPC e a troca de experiências. Esteve presente também um membro do Lions Clube de Sumaré. 16/04/2026 – Ação de divulgação da campanha no Americana Shopping, com usuários realizando a distribuição de panfletos informativos ao público; 22/04/2026 – Realização do “Pedágio da Conscientização”, com participação da equipe, usuários do CPC e voluntários, promovendo orientações e conscientização de motoristas sobre os cuidados com a visão e a saúde ocular; 28/04/2026, período da manhã: Caminhada de Conscientização no Jardim Botânico de Americana, aberta ao público, contando com a participação da equipe, usuários do CPC, integrantes do Lions Clube, voluntários e convidados. 30/04/2026, período da manhã, realizada atividade na Escola Maple Bear, em Santa Bárbara D'Oeste, com o objetivo de informação e apresentação do “Cão Guia”, para 40 alunos da educação infantil, estiveram presentes, Assistente Social, Coordenadora, Pedagoga e Marketing do CPC. No período da tarde, o Serviço Social também atuou em conjunto com o setor de Pedagogia no Grupo Psicossocial de Adolescentes, abordando o tema das tecnologias assistivas Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias. Data/Período da Execução: Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo. Participação do Público Alvo: Conforme a demanda, usuários, familiares e cuidadores foram orientados e encaminhados aos CREAS e CRAS para referenciamento e acesso a benefícios e serviços socioassistenciais. Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo e Leticia Bertie da Silva Lopes – Assistentes Sociais.
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Conclui-se que a meta foi alcançada, considerando as articulações realizadas com a rede socioassistencial e intersetorial, os encaminhamentos efetuados e o acompanhamento das demandas apresentadas pelas famílias e usuários. Avanços: Houve avanços no fortalecimento do trabalho em rede, na comunicação entre os serviços e nas orientações relacionadas a direitos, benefícios e acessibilidade, além da realização das ações da Campanha “Abril Marrom”. Dificuldades: Encaminhamentos para consultas com a oftalmologista parceira da instituição, bem como visitas e avaliações nas escolas para análise de elegibilidade e direcionamento adequado, considerando que parte dos encaminhamentos realizados pela rede ainda não corresponde, necessariamente, ao público atendido pela instituição. Proposta de Superação das Dificuldades: Como proposta de superação, sugere-se a continuidade e fortalecimento das articulações intersetoriais, ampliação dos espaços de discussão de casos e acompanhamento contínuo das demandas, visando maior efetividade nos atendimentos e garantia de direitos aos usuários.
14	Nome da Atividade: Pedagogia a-) Execução - Descrição da Atividade:



- **Atendimento Individual – Crianças, adolescentes e adultos:** realização de atendimentos individuais direcionados ao ensino do Sistema Braille para usuários com cegueira e à estimulação visual para usuários com baixa visão. Inclui a adaptação e confecção de materiais acessíveis, além do planejamento de atividades de acordo com as necessidades, potencialidades, nível de desenvolvimento das habilidades e eficiência visual de cada usuário. Contempla também o treinamento e a utilização de recursos ópticos e não ópticos. Realização da Avaliação da Visão Funcional com crianças, adolescentes e adultos, bem como da Avaliação da Visão Funcional e Habilidades Motoras na Intervenção Precoce com bebês. Também são desenvolvidas atividades lúdicas em diferentes espaços, como Sala de Integração Sensorial, parque, brinquedoteca e quadra externa, favorecendo o desenvolvimento global dos usuários.

- **Grupo Cine Cultura Inclusiva:** participação dos usuários adultos: durante o mês de abril foram realizados três encontros, nos dias 10, 17 e 24 das 8h15 às 9h45, todos voltados ao desenvolvimento de atividades que proporcionaram momentos significativos de interação, troca de experiências, participação social e inclusão. As atividades desenvolvidas incluíram ensaio para o Sarau, leitura de poesias, jogos adaptados, gincana musical e roda da conversa. Durante esses momentos, também foram abordados temas atuais, como o uso da tecnologia, com destaque para os óculos inteligentes Ray-Ban Meta, entre outros recursos voltados à acessibilidade.

- **Atendimento Individual - Ensino do Braille para adultos**

Nesse mês, realizamos os seguintes atendimentos pedagógicos individuais:

1. Ensino e Prática do Braille:
2. Acompanhamento e prática de leitura em Braille, com foco na melhoria da fluidez de leitura e interpretação de texto (leitura em voz alta, se aplicável, para acompanhamento) Prática de escrita na Máquina Braille.
3. Desenvolvimento Sensorial:
 - Estimulação tátil através de recursos pedagógicos específicos (Ex: Material em Braille, Lousa tátil, Célula Braille, etc.).
 - Realização de atividades com jogos adaptados para o desenvolvimento cognitivo e motor.
4. Tecnologia e Acessibilidade:
 - Realização de pesquisas escolares utilizando Inteligência Artificial (IA) como recurso de acessibilidade e apoio à aprendizagem.
5. Empréstimos de livros da Biblioteca Braille – com a finalidade de incentivar o hábito de leitura e promover a autonomia dos usuários.

Destaca-se que no dia 06 de abril, às 14h, foi realizada uma reportagem pela emissora local “Todo Dia”, em comemoração ao Dia Nacional do Braille, celebrado em 08 de abril. Na oportunidade, as pedagogas Gildete e Isabel, juntamente com o presidente do CPC, Sr. Mauricio, apresentaram o trabalho realizado pela instituição, ressaltando as atividades e os atendimentos oferecidos aos usuários do CPC, além da relevância do sistema Braille como instrumento fundamental para a inclusão, acessibilidade e autonomia das pessoas com deficiência visual.

Forma de Execução (como ocorreu): Elaboração de relatórios gerais; participação em reuniões de equipe e encontros para discussão de casos; realização de atividades no parque com foco no desenvolvimento da coordenação motora global e na socialização entre as crianças; utilização da brinquedoteca para exploração lúdica dos brinquedos, incentivando a autonomia; e atividades na Sala de Integração Sensorial, com uso dos equipamentos para promover estimulação visual, sensorial e motora. Foram realizadas reuniões para alinhamento e definição de condutas de trabalho, sendo em 01/04/2026 com as profissionais da EMEI “Aurea Nader”, em 24/04/2026 com as profissionais EE “Maria Frizzarin”, profissionais EE “Monsenhor Henrique Nicopelli” e Supervisoras da Diretoria de Ensino de Americana. Uso de tecnologia Assistiva (Alexia) com usuários no Grupo Cine



	Cultura Inclusiva e orientação no uso dos óculos Ray-ban Meta com a tecnologia assistiva (IA). Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente. Materiais que foram utilizados: Notebook, formulários impressos diversos; Impressora; Ceta Braille, Máquina Braille; Lousa Braille; Impressora Braille, Retroprojektor, Materiais de papelaria; Uso de brinquedos, materiais e objetos gerais, Telefone fixo e celular. Responsável pela Execução: Isabel Cristina Mantovani - Maria Gildete Maia Fernandes – Pedagogas
	b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Durante o acompanhamento, foi possível observar maior engajamento dos usuários e de seus familiares/cuidadores em relação às orientações oferecidas. Os objetivos estabelecidos foram cumpridos de acordo com o planejamento individual de cada usuário. Além disso, identificou-se progresso no desenvolvimento por meio das atividades de estimulação visual, sempre considerando e respeitando a funcionalidade visual de cada indivíduo. Em relação à participação no Grupo Cine Cultura, observou-se um aumento da demanda e a presença contínua dos usuários. Já nos atendimentos individuais – Braille - adulto não foi identificado um avanço significativo no processo de ensino do Braille. Avanços: Observou-se ampliação na interação e melhor aceitação dos usuários diante das diferentes propostas de atividades. Verificou-se, ainda, um progresso gradual na participação de usuários com baixa visão nas atividades de estimulação visual e de crianças com cegueira no processo de leitura e escrita em Braille. Além disso, notou-se maior interesse pelas atividades lúdicas adaptadas, bem como maior percepção dos próprios usuários sobre sua evolução no processo de aprendizagem. Em relação à participação no Grupo Cine Cultura, observou-se aumento da demanda e participação contínua dos usuários. Nos atendimentos individuais Braille (adultos) não foi possível identificar avanços significativos no processo de aprendizagem do sistema Braille. Dificuldades: Em determinados momentos, foi possível identificar resistência por parte de crianças e adolescentes em aceitar ou seguir algumas orientações essenciais para a realização das atividades pedagógicas, o que pode interferir no avanço do desenvolvimento. Também foram observadas ausências frequentes, comprometendo a continuidade e a eficácia do processo de aprendizagem. Em relação ao Grupo Cine Cultura, observou-se pouca participação dos usuários no que se refere à realização de pesquisas e à apresentação de temas ou demandas de seu interesse. Proposta de Superação das Dificuldades: Fortalecer as orientações e ampliar o envolvimento dos familiares/cuidadores, destacando a importância da frequência regular e do acompanhamento contínuo nos atendimentos. Com isso, busca-se promover avanços mais consistentes tanto no processo de estimulação visual quanto na aprendizagem do sistema Braille. Além disso, incentivar a conscientização dos usuários para que assumam uma postura mais ativa, contribuindo com sugestões de temas e conteúdo que favoreçam o desenvolvimento e o enriquecimento das atividades em grupo.

3.1.1. MARKETING

O mês de abril foi marcado por uma agenda intensa de atividades, principalmente em função da campanha “Abril Marrom” dedicada à conscientização e prevenção da saúde ocular. Embora todo o planejamento estratégico, organização das ações e busca por patrocínios tenham sido realizados no mês anterior, foi em abril que as atividades foram efetivamente executadas, exigindo acompanhamento constante, registros e apoio na divulgação institucional.

Ainda nas primeiras semanas, acompanhamos a gravação de uma reportagem com a TV Todo Dia em referência ao Dia Nacional do Braille. Durante essa



atividade, foi realizado o acompanhamento da equipe de gravação, organização do espaço e produção de registros fotográficos para posterior utilização nos canais de comunicação da instituição, ampliando a visibilidade da pauta e reforçando a importância da acessibilidade.

O mês também contou com a realização da auditoria da ISO, um momento de grande responsabilidade e organização interna. Foram dois dias dedicados à revisão, conferência e organização de documentos, garantindo que todos os processos estivessem adequados e atualizados conforme as exigências da certificação.

As ações externas do “Abril Marrom” começaram com a participação em uma entrevista na rádio Gold FM, na qual o presidente da instituição e uma das assistentes sociais apresentaram o trabalho desenvolvido pelo CPC, reforçando a importância da prevenção e do acesso à informação. Acompanhei a entrevista para realizar registros fotográficos e apoiar a divulgação posterior nas redes sociais.

Dando continuidade às atividades de conscientização, participamos da Tribuna Livre na Câmara Municipal de Americana, onde foi abordado o tema dos cuidados com a saúde ocular e a relevância do trabalho realizado pela instituição. A presença nesse espaço contribuiu para ampliar o alcance da campanha e fortalecer o relacionamento com o poder público e a comunidade.

Outra ação de grande impacto foi a atividade desenvolvida no Americana Shopping, realizada com a participação de profissionais e usuários da instituição. A atividade teve como objetivo dialogar diretamente com o público e lojistas sobre prevenção, saúde ocular e inclusão, promovendo informação e sensibilização em um ambiente de grande circulação de pessoas.

Também realizamos o pedágio de conscientização em frente ao CPC, com abordagem de motoristas e entrega de panfletos educativos. A ação buscou chamar a atenção da população para a importância da prevenção e do cuidado com a visão, ampliando a visibilidade da campanha de forma direta e acessível.

Encerrando as ações do “Abril Marrom” promovemos uma caminhada no Jardim Botânico, que contou com a participação de profissionais, usuários e da Secretaria de Meio Ambiente. A atividade teve caráter integrativo, de conscientização e de incentivo à qualidade de vida, além de gerar registros importantes para divulgação institucional.

Paralelamente a todas essas iniciativas, iniciamos os acertos e a divulgação do Bazar Kacyumara, programado para o mês seguinte, com organização de materiais e planejamento das estratégias de comunicação para divulgação.

Durante o mês, também recebemos a visita de um grupo de Deficientes Visuais, de Hortolândia. Foi realizada uma visita guiada pela instituição, apresentando a estrutura, os serviços oferecidos e as atividades desenvolvidas, além da produção de registros fotográficos para as redes sociais.

Para encerrar o mês, realizamos uma visita à escola Maple Bear com foco no tema cão-guia. Acompanhei os profissionais técnicos durante a ação, realizando registros e apoiando a divulgação, contribuindo para ampliar a conscientização sobre inclusão e acessibilidade desde o ambiente escolar.



De modo geral, abril foi um mês de grande movimento, marcado por ações de conscientização, fortalecimento institucional, relacionamento com a comunidade e produção de conteúdo para divulgação, reforçando o compromisso contínuo da instituição com a inclusão e a saúde ocular.

- **Avanços:** Houve aumento da visibilidade institucional com forte presença na mídia, ações externas e contato direto com a comunidade durante o “Abril Marrom”. Destacam-se a organização da auditoria da ISO, a produção de conteúdo para redes sociais e o início antecipado da divulgação do Bazar Kacyumara.
- **Dificuldades:** O principal desafio foi a grande concentração de atividades no mesmo período, exigindo alta demanda de organização, deslocamentos e cobertura simultânea de eventos, reduzindo o tempo para planejamento estratégico.
- **Sugestões de melhoria:** Tentar espaçar mais o acontecimento de eventos de grande porte.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]



4. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA OFERTA ASSISTENCIAL	
Anexos	Documentos
Anexo I	Fotos

5. OBSERVAÇÕES GERAIS

6. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO		
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO		
Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	
COORDENADORA E DIRETORIA		
Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	
Mauricio Roberto Bosquero	Presidente	